FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DARLENE ARAÚJO DA COSTA
DARLIANE ARAÚJO DA COSTA
KATRINA NASCIMENTO DE AGUIAR
MARIA DO CARMO DA SILVA NETA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA: causas que provocam a evasão escolar e ideias que levam a intervenção

Chapadinha-MA
2014

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DARLENE ARAÚJO DA COSTA
DARLIANE ARAÚJO DA COSTA
KATRINA NASCIMENTO DE AGUIAR
MARIA DO CARMO DA SILVA NETA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA: causas que provocam a evasão escolar e ideias que levam a intervenção

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Ms. Cleane de Jesus Costa Barradas

Chapadinha-MA
2014

DARLENE ARAÚJO DA COSTA
DARLIANE ARAÚJO DA COSTA
KATRINA NASCIMENTO DE AGUIAR
MARIA DO CARMO DA SILVA NETA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA: causas que provocam a evasão escolar e ideias que levam a intervenção

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.ª Cleane de Jesus Costa Barradas (Orientadora)
Mestra em Desenvolvimento Humano
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

A Deus por ter nos dado força, coragem e sabedoria para elaborar esta pesquisa.
Às nossas famílias pelo incentivo, sempre nos dando uma palavra de conforto e carinho.
À nossa orientadora pela compreensão e paciência durante a elaboração desta monografia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter nos abençoado durante toda a nossa trajetória na Faculdade e nos ajudou a concluir este curso.

Aos educadores (as) que contribuíram para nossa formação dando-nos os conhecimentos necessários que serviram de embasamento para este trabalho monográfico.

À Diretora da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), Profª Ms. Raimunda Nonata Fortes Braga, por ter nos dado a oportunidade de estudar nesta instituição de ensino e concluir nosso curso de Pedagogia.

À nossa orientadora por ter nos aceitado no momento em que mais precisávamos, sendo sempre dedicada e comprometida durante o desenvolvimento desta monografia.

Às amizades que conquistamos nesta instituição de ensino, que sempre nos ajudaram e nos apoiaram com palavras de incentivo.

“Só se pode transformar a realidade a partir do momento em que se assume a existente.”

Celso dos Santos Vasconcellos

RESUMO

Esta pesquisa monográfica tem como foco principal o estudo sobre a “Evasão Escolar” apoiada no pressuposto de que esse problema é resultado de fatores socioculturais, que interferem na permanência do indivíduo na escola e afetam sua aprendizagem e inserção na sociedade. Tem por objetivo principal conhecer as possíveis causas que induzem os alunos da EJA à evasão, e como a escola atua para superar este problema. Estudo realizado na escola “Unidade Integrada Manoel José de Santana”, na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas turmas do 6º ao 9º ano, do turno noturno. As atividades práticas desenvolvidas no percurso da formação foram as circunstâncias que suscitaram a necessidade de realizar esta pesquisa e subsidiaram a escolha do objeto de estudo. Para a coleta de dados foram aplicados questionários com questões abertas, direcionados à gestora, aos professores e aos alunos da EJA. Busca embasamento teóricos em estudiosos como: Álvares (2010), Brandão (2010), Delval (1998), Libâneo (2004; 1994), entre outros, e em artigos de revistas especializadas e de Internet. A pesquisa aponta vários fatores que interferem na permanência do aluno na escola e fazem com que se evadam, como: trabalho, gravidez precoce, desestruturação familiar, qualificação dos professores, entre outros. Entretanto, duas causas, em particular, merecem destaque: a primeira diz respeito ao trabalho, pois embora a atual sociedade exija qualificação de seus trabalhadores, esse continua sendo um dos principais problemas da evasão escolar; a segunda causa é a gravidez precoce na adolescência que prejudica os estudos de ambos os sexos, mas, em especial, as meninas que precisam deixar a escola para dispor de tempo para cuidar do bebê. O estudo contribui com subsídios teóricos necessários para que a sociedade compreenda por que há tantos alunos fora da escola, vivendo em situação de abandono e sem perspectiva de uma vida melhor e mais justa.

Palavras-chaves: Evasão Escolar. Fracasso Escolar. Escola. Família. Aprendizagem.

ABSTRACT

This monographic research has as its main focus the study on the "School Failure" supported the assumption that this problem is a result of socio-cultural factors that interfere with the individual's stay in school and affect their learning and integration into society. Its main objective to know the possible causes that induce students EJA evasion, and how the school works to overcome this problem. Study in school "Integrated Unit Manoel José Santana" in the mode of teaching Adult Education (EJA), in classes from 6th to 9th grade, the night shift. The practical activities undertaken in the course of training were the circumstances giving rise to the need to conduct this research and supported the choice of the object of study. For data collection questionnaires with open questions, directed to the management, teachers and students of aye were applied. Search theoretical grounding in how scholars: Alvares (2010), Brandão (2010), Delval (1998), Libâneo (2004; 1994), among others, and journal articles and Internet. The research points to several factors that interfere with students remaining in school and make it evade, such as: work, early pregnancy, family breakdown, teacher qualifications, among others. However, two reasons in particular stand out: the first concerns the work, because although the current society requires qualification of its employees, this remains one of the main problems of truancy. The second cause is early teenage pregnancy that affect the studies of both sexes, but especially girls who need to leave school to take the time to care for the baby; the study provides theoretical support necessary for society to understand why there are so many students out of school, living in a situation of abandonment and no prospect of a better and fairer life.

Keywords: Student Dropouts. School Failure. School. Family. Learning.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	–	Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior
CES	–	Centros de Estudos Supletivos
ECA	–	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	–	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	–	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEB	–	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	–	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IDEB	–	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	–	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	–	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PAS	–	Programa de Alfabetização Secundaria
PCNs	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	–	Projeto Político Pedagógico
PRONERA	–	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SAEB	–	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEMED	–	Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha
SENAC	–	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UNESCO	–	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	–	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos sujeitos da pesquisa: gestora e professores..... 13

Tabela 2 - Perfil dos sujeitos da pesquisa: alunos..... 14

Tabela 3 - Para você o que é evasão escolar?..... 41

Tabela 4 - Qual a sua formação?..... 41

Tabela 5 - Há quanto tempo você trabalha na EJA?..... 42

Tabela 6 - Você se relaciona bem com seus alunos? Como é essa relação?..... 43

Tabela 7 - Você acha que os alunos gostam da escola? Por quê?..... 43

Tabela 8 - Você acredita que os alunos que deixam a escola voltam?..... 44

Tabela 9 - Você gosta de seu trabalho, ou seja, de trabalhar com os alunos da EJA? Por quê?..... 45

Tabela 10 - No decorrer de seu trabalho com os alunos da EJA, você reconhece os problemas do dia a dia deles? Procura adaptar seu trabalho às necessidades dos alunos? De que maneira você faz isso?..... 45

Tabela 11 - Com toda a sua experiência na EJA, quais problemas você classificaria e que contribuem para o abandono dos alunos da escola? 46

Tabela 12 - De que maneira você desenvolve seu trabalho para resgatar os alunos da situação de evasão a fim de conquistar a confiança e autoestima dos mesmos para aproximá-los da escola?..... 46

Tabela 13 - A comunidade escolar tem realizado alguma ação, a fim de resgatar os alunos da situação de evasão. Caso afirmativo, que ações ela realizou?..... 47

Tabela 14 - Sua idade é entre?..... 48

Tabela 15 - Qual é o seu sexo?..... 48

Tabela 16 - Em algum momento de sua vida você deixou de frequentar a escola?..... 49

Tabela 17 - Qual ou quais motivo (s) levou você a deixar de estudar?..... 50

Tabela 18 - Quando você deixou de frequentar a escola, faltou incentivo por parte de sua família? Por quê?..... 50

Tabela 19 - Em que série estava?..... 51

Tabela 20 - Quantos anos você tinha quando abandonou o ensino regular?..... 52

Tabela 21 - Quais motivos levaram você a retornar aos estudos?..... 53

Tabela 22 - Você se relaciona bem com o seu professor? Como é essa relação?..... 53

Tabela 23 - Seu professor em algum momento procura entender os seus problemas diários, com o objetivo de ajudá-lo a continuar a frequentar a escola até concluir seus estudos? Em caso afirmativo, de que maneira ele faz isso?..... 54

Tabela 24 - Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula pelo seu professor (a) ajudam você a amenizar as deficiências causadas pelo tempo que você ficou afastado (a) da escola? De que maneira eles ajudam?..... 55

Tabela 25 - Há alguma coisa em sua escola que desagrada você? Em caso afirmativo, quais sugestões você daria para melhorar o ambiente educacional do qual você frequenta?..... 55

Tabela 26 - A comunidade escolar realizou alguma ação para ajudar você a retornar para a escola? Em caso afirmativo, de que maneira ela fez isso? 56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL 16
3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL..... 20
4 FRACASSO ESCOLAR NA EJA..... 23
4.1 Evasão escolar..... 25
4.1.1 Evasão escolar na EJA 27
4.2 A aprendizagem na EJA..... 29
4.3 A família na EJA..... 33
5 PERFIL DA ESCOLA CAMPO 37
5.1 Análise dos dados da pesquisa 38
6 CONCLUSÃO 58
REFERÊNCIAS 60
APÊNDICES 63

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a evasão escolar tem sido tema de destaque entre várias instituições escolares, por abranger situações que estão diretamente relacionadas com o contexto social dos alunos e que afetam o processo de ensino e aprendizagem. A evasão acontece quando o aluno falta constantemente na escola, deixando de frequentar as aulas caracterizando o abandono escolar.

Desse modo, esta pesquisa monográfica tem como objetivo principal conhecer as possíveis causas que levam os alunos da Unidade Integrada Manoel José de Santana a se evadirem da escola, e de que forma a escola atua para enfrentar os desafios da evasão no dia a dia. Quando tais situações se efetivam, constata-se que o direito à educação não está sendo devidamente respeitado, é necessário a ajuda de órgãos competentes e das instituições sociais como a Família, a Escola, o Conselho Tutelar, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para garantir a permanência ou o regresso do aluno na escola.

Sabe-se que na sociedade atual cada vez mais tem sido exigido dos professores da EJA mais atuação, no intuito de desenvolver, em sala de aula, momentos em que ambos (alunos e professores) pudessem se sentirem atraídos pela escola, valorizando assim, a aprendizagem dos alunos. Desse modo, a EJA, deve ser entendida como uma modalidade de ensino capaz de proporcionar aos alunos uma nova oportunidade de reingresso aos estudos.

> Neste segundo sentido compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 2010, p. 113).

Com base nos estudos realizados no decorrer do curso de Pedagogia, sobretudo, nas disciplinas de instrumentalização para a docência foram surgindo algumas dúvidas acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com o propósito de compreender a complexidade que envolve essa temática, realizou-se pesquisa bibliográfica a teóricos como Álvares (2010), Brandão (2010), Delval (1998), Libâneo (2004; 1994), entre outros, assim como, pesquisa de campo, na escola da rede municipal de Chapadinha-MA, Unidade Integrada Manoel José de Santana. Para a coleta de dados utilizou-se questionários com questões

abertas, aplicados a gestora, professoras e alunos da EJA, nas turmas de 6º ao 9º ano, no turno noturno.

Segundo Vergara (2011, p. 43),

> A Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-la. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teses e observações de participantes ou não.

Além de apresentar algumas causas da evasão escolar, esta pesquisa monográfica traz em seu contexto sugestões de atividades que possam contribuir com os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no intuito de diminuir os agravantes da evasão escolar que ocasionam grandes entraves no processo educativo.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha-MA (SEMED, 2012), a rede municipal de ensino oferece a modalidade EJA em 4 (quatro) escolas na zona urbana. Considerando o objetivo deste estudo foram envolvidos na pesquisa a gestora, professores (as) e alunos (a) da escola escolhida.

A realização da pesquisa de campo propiciou contato direto com a equipe gestora da escola, quadro de funcionários e aproximação com os alunos, necessário para compreensão da prática pedagógica na EJA.

Aplicou-se questionários com questões abertas, tendo como sujeitos pesquisados, 1(uma) gestora (APENDICE A), 2 (duas) professoras (APENDICE B) e 26 (vinte e seis) alunos (APENDICE C).

As tabelas a seguir, apresentam de maneira sucinta a identificação dos sujeitos pesquisados.

Tabela 1 - Perfil dos sujeitos da pesquisa: gestora e professores

Sujeito	Gênero	Tempo de atuação na área	Nível de ensino
Gestora	Feminino	4 anos	Ensino Fundamental
Professor A	Feminino	8 anos	EJA
Professor B	Feminino	10 anos	EJA

Fonte: dados da pesquisa, 2013

Como pode-se observar os profissionais pesquisados são todos do sexo feminino e possuem em média 7 anos na área de atuação, ou seja, o Ensino Fundamental.

Tabela 2 - Perfil dos sujeitos da pesquisa: alunos

Sujeito	Gênero
Aluno A	Feminino
Aluno B	Feminino
Aluno C	Feminino
Aluno D	Feminino
Aluno E	Feminino
Aluno F	Feminino
Aluno G	Feminino
Aluno H	Feminino
Aluno I	Feminino
Aluno J	Feminino
Aluno K	Feminino
Aluno L	Feminino
Aluno M	Feminino
Aluno N	Masculino
Aluno O	Masculino
Aluno P	Masculino
Aluno Q	Masculino
Aluno R	Masculino
Aluno S	Masculino
Aluno T	Masculino
Aluno U	Masculino
Aluno V	Masculino
Aluno W	Masculino
Aluno X	Masculino
Aluno Y	Masculino
Aluno Z	Masculino

Fonte: dados da pesquisa, 2013

Os alunos pesquisados são paritariamente representados, 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Os nomes verdadeiros dos sujeitos foram substituídos por letras do alfabeto em ordem crescente, para proteger suas identidades.

No referencial teórico apresenta-se os principais obstáculos da educação brasileira com ênfase nas causas da evasão escolar na EJA. Para melhor compreender a temática, fez-se necessário revisitar como deu-se o processo de escolarização ao longo dos anos, a partir de um breve histórico da educação brasileira, que encontra-se logo depois desta introdução, na segunda parte do texto. Logo adiante na terceira parte fez-se um apanhado dos primórdios da EJA no Brasil.

Por conseguinte, pôs-se em discussão o conceito de evasão escolar e alguns dos motivos que levam os alunos a situações de abandono, como: o fracasso escolar; evasão escolar na EJA, aprendizagem na EJA; família na EJA. Na sequência apresenta-se o perfil da instituição escolar pesquisada em sua estrutura e funcionalidade. Continuando têm-se a quinta parte que traz a análise dos dados. Por fim, apresenta-se a conclusão e as referências bibliográficas que serviram de embasamento para o desenvolvimento da pesquisa.

2 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história da educação no Brasil iniciou-se no ano de 1549 com a chegada dos padres jesuítas nas terras brasileiras. Durante os anos de permanência no território brasileiro, os padres jesuítas criaram várias escolas para ler, contar e escrever. Os ensinamentos duraram por mais de 200 anos, até a expulsão dos jesuítas no ano de 1759 pelo Marquês de Pombal, que tinha por objetivo acabar com a educação da qual eles pregaram durante anos, já que ela não servia aos interesses econômicos de Pombal, criando em seu lugar uma educação que servisse aos interesses do Estado.

Com a chegada da Família Real ao Brasil (1808), houve uma ruptura da educação pregada por Pombal. Junto com Família Real surgiram vários cursos, como: de ensino cultural, científico, técnico e superiores que tinham como finalidade principal a formação profissional, mas sempre voltadas às necessidades da corte portuguesa no Brasil. Em 1822, com a Independência do Brasil a educação popular passou por mudanças criando-se Universidades no Brasil. A partir dessas ideias foi que o Império comprometeu-se, baseados na Constituição de 1824, em assegurar a todos os indivíduos educação primária e gratuita. (BARAGLIO, 2011)

Só a partir de 1920, após a Primeira Guerra Mundial, foi que o Brasil começou a pensar em mudanças, tanto nos setores sociais quanto educacionais. Grandes gerações de pensadores, como: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Júnior, entre outros, surgiram para dar mais ênfase à educação. Apesar do surgimento de tais pensadores, não foi o suficiente para que a educação progredisse como o esperado. Isso só ocorreu após a crise econômica de 1929, conhecida como "Ciclo do café".

Com o declínio do ouro e da cana-de-açúcar, a Coroa Portuguesa decidiu investir no grão de café já que este apresentava grandes vantagens comerciais por seu pé durar entre 30 a 40 anos conseguindo assim conquistar a confiança dos produtores. A partir de então, esse produto expandiu-se gerando grandes lucros aos produtores que investiram em logística e ferrovias. (QUEEN, 2011, p.66-67)

Com a expansão do café percebeu-se a necessidade de expandi-lo também externamente, pois só a produção interna não era suficiente para o sucesso do café, era preciso expandi-lo mundo afora, foi quando surgiu a necessidade de pessoas qualificadas para trabalhar nas ferrovias e assim expandir o produto. Com

essa necessidade houve a diminuição da produção de café, fazendo o Brasil passar por uma decadência que só parou com o surgimento da Revolução de 1930.

No ano de 1929, a produção de café no Brasil sofreu um duro abalo provocando uma crise política devido ao encalho do produto dando abertura para o surgimento da Revolução de 1930, que por sua vez permitiu que o Brasil pudesse investir no mercado interno e na produção industrial, exigindo para isso, mão de obra especializada, mas que para tal, era preciso investir na educação, criando-se nesse mesmo ano o Ministério da Educação e Saúde Pública, sendo sancionado em 1931 por meio do governo provisório, decretos organizando o ensino secundário e as unidades brasileiras ainda inexistentes. (BELLO, 1998)

No ano seguinte, em 1931, o governo provisório aprovou decretos conhecidos como “Reforma Francisco Campos” para a organização de ensino secundário e universidades brasileiras. Em 1932 é lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Em 1934, a nova Constituição dispõe que a educação será um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelo Poder Público. Já em 1935, Anísio Teixeira cria a Universidade do Distrito Federal. No ano de 1937, Getúlio Vargas, em um golpe de estado, instala o Estado Novo, um governo que tinha por objetivo prevalecer uma educação intelectual às classes mais favorecidas e trabalho manual para as classes mais desfavorecidas.

Com a instauração do Estado Novo foi concedido ao país uma Constituição autoritária favorecendo o registro de um grande retrocesso. Depois da queda do Estado Novo, em 1945, muitas ideias foram retomadas e consubstanciadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enviada ao Congresso Nacional. (BARAGLIO, 2011)

Após o fim do Estado Novo em 1945 surgiu a Nova República em 1946 que exigiu a obrigatoriedade do ensino primário. Nesse mesmo ano, surgiu o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); o Centro Popular de Educação (1950); em 1951 a Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES); o Método Psicogenético (1952), um método de ensino baseado na teoria de Jean Piaget; em 1953 o Ministério da Educação e Cultura (MEC), ficando responsável pela educação no Brasil; o Conselho Federal de Educação (1961); a campanha de alfabetização “De pé no chão também se aprende a ler”, criada por Paulo Freire, que tinha por objetivo alfabetizar, em 40 horas, adultos analfabetos e, em 1962, o

Conselho Federal de Educação; os Conselhos Estaduais de Educação; o Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização.

Em 1964, com o golpe militar, todas essas tendências foram interrompidas, pois nessa época o regime militar queria impedir que a educação brasileira se expandisse. A partir de então, vários conflitos e perseguições ocorreram. Houve vários confrontos entre a polícia, estudantes e professores. Apesar dos grandes problemas, nesse mesmo ano, as universidades no Brasil expandiram-se e para acabar com os excedentes, ou seja, aquelas pessoas que foram aprovadas, mas não conseguiram vagas para estudar, criou-se o vestibular classificatório. (BELLO, 1998)

Ainda no período da ditadura militar, no ano de 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que tinha por objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil. Para ensinar no MOBRAL não eram exigidas muita qualificação, bastava apenas saber ler e escrever. Mas, devido às denúncias de corrupção, o MOBRAL foi extinto em 1985, surgindo em seu lugar a Fundação Educar, que desempenhou um grande papel ao lado do MEC.

Em 1971, um ano marcado pela violência física onde as pessoas não podiam ir com ideias contrárias às do governo, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692/71, que objetivava oferecer uma educação profissionalizante, ou seja, dar aos alunos uma educação voltada ao profissionalismo. (BELLO, 1998)

Com o fim da ditadura militar, a morte de Tancredo Neves e a posse de José Sarney o desenvolvimento da educação no Brasil passou a permear as pautas de discussões. Para isso, abriu-se a oportunidade para as ideias de vários pensadores de outras áreas de conhecimento, como a Sociologia, Filosofia, Antropologia, História, Psicologia, entre outras. A partir de então, várias pessoas, como o Deputado Octávio Elísio (1988), o Deputado Jorge Hage (1992), o Senador Darcy Ribeiro (1996) e Collor de Melo (1990), com o apoio do MEC empenharam-se em criar projetos que pudessem ajudar no desenvolvimento da educação brasileira.

Em 1996, a LDB foi reformulada e entra em vigor a lei nº 9.394/96, reafirmando que a educação será um direito de todos, tendo como principais contribuidores a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Além disso, oferece três modalidades de ensino como **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, que tem por finalidade proporcionar a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade própria o acesso ao mesmo, com matérias e currículos

apropriados a essa modalidade de ensino. **Educação Profissional**, que objetiva preparar o aluno para o mundo trabalho e a **Educação Especial**, oferecida especialmente a alunos que possuem algum tipo de necessidade especial. (BRASIL, 2011).

Desde então, foram criados mecanismos de controle e avaliação como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outros, foram surgindo para subsidiar o ensino brasileiro. O SAEB surgiu para avaliar o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino ministrado. O ENEM avalia o desempenho individual do aluno ao término do ensino médio, com o objetivo de verificar suas habilidades e competências para o pleno exercício da cidadania, além de ser um critério para o acesso ao ensino superior. O IDEB surgiu para acompanhar a qualidade do ensino no país, fornecendo informações sobre o desempenho de cada uma das escolas da educação básica brasileira. Já os PCNs servem como apoio pedagógico e curricular para a orientação dos trabalhos dos professores visando à qualidade do ensino.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A história da Educação de Jovens e Adultos **(**EJA) surgiu no período colonial (1549) quando os padres jesuítas vieram ao Brasil para catequizar adultos e adolescentes. A educação ao longo de muitos anos era voltada apenas para as classes dominantes que tinha como intuito servir aos interesses dos mesmos. A classe majoritária só foi incluída nesse processo de escolarização para obter disciplina e aprender a socializar-se com as pessoas, mas sempre servindo aos interesses dos coronéis, visando aos mesmos a alcançarem maiores rendimentos em seus negócios e, consequentemente mais lucros. (SANTOS, 2011).

A EJA objetiva firmar o compromisso com a classe trabalhadora voltada sempre para a formação humana para aqueles que não tiveram acesso à educação de uma forma geral, para que eles possam estar aptos a exercer seus direitos e deveres com ética, autonomia, respeito, solidariedade e justiça em suas relações sociais em busca de uma qualidade de vida melhor.

Para suprir aos efeitos causados pela ausência de uma aprendizagem adequada aos adolescentes e adultos, surgiu no sistema educacional brasileiro, a modalidade de ensino conhecida como "Educação de Jovens a Adultos - EJA", que visa amenizar o descaso com esse segmento.

A EJA é um programa visto como um caminho onde o aluno encontra a socialização e a conscientização do ser, como sujeito perante a sociedade, que constrói a sua personalidade a partir da realidade cotidiana e do conhecimento. Esta modalidade de ensino passa por muitas discriminações, sendo desvalorizada e rotulada como uma educação para "burros e pobres". (SANTOS, 2011).

Vale ressaltar que esta modalidade de ensino possui características próprias com finalidades concretas que visa oferecer a jovens, adultos e até mesmo idosos a oportunidade de dar continuidade a seus estudos, levando-se sempre em consideração suas necessidades básicas como, seus interesses, condições de vida e de trabalho, com base na didática pedagógica coletivamente ou individualmente.

Com a chegada do desenvolvimento industrial no século XX, a educação dos adultos passou por um processo de valorização, isso aconteceu devido ao fato de que o número de analfabetos naquela época em nosso país era muito grande, então

a própria sociedade viu a necessidade de uma mobilização para que o problema pudesse ser resolvido.

Durante a década de XX a sociedade mobilizou-se em relação à alfabetização dos adultos, isso porque o censo do ano de 1890 mostrava um resultado vergonhoso em relação a este fato, com uma porcentagem de 80% de analfabetos em nosso país. Devido a esse acontecimento surgiram as "ligas" como a Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915), que tinha como objetivo principal combater o analfabetismo no Brasil. (SANTOS, 2011)

No ano de 1940 também se detectou altos índices de analfabetismo no país, havendo assim a necessidade do governo criar fundos para investir na educação de adultos. No ano seguinte, em 1945 criou-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) solicitando aos países integrantes, incluindo o Brasil, educar os adultos analfabetos. Por meio disso, o governo em 1947 lança a 1ª Campanha de Educação de Adultos, disponibilizando um período de 3 meses para alfabetizá-los.

Depois desse acontecimento, várias pessoas importantes e influentes como Paschoal Leme, Paulo Freire, entre outros, mobilizaram-se com a causa. Paschoal Leme, por exemplo, fez algumas tentativas para organizar o Ensino Supletivo. Já Paulo Freire propôs uma educação dialógica que objetivava a valorização da cultura brasileira, criando então em 1963 juntamente com o MEC, o Plano Nacional de Alfabetização, projeto interrompido pelo Golpe Militar em 1964, reduzindo a alfabetização dos jovens e adultos a apenas aprender a escrever seu nome.

Partido da valorização da educação popular, usando da própria experiência da realidade existencial dos educandos adultos e da ideia de que o homem deve ser ator atuante das técnicas do processo de ler e escrever, Paulo Freire tornou seu trabalho uma grande influência, mas também uma ameaça à ordem instalada pelo Golpe Militar em 1964, rompendo assim seu trabalho de alfabetização. (PORCARO, 2014)

Em meados de 1967, surgiu o MOBRAL que trazia em seus conteúdos e materiais ideias divergentes às de Paulo Freire expandindo-se assim até a década de 70. Por não dispor de metodologias críticas e problematizadoras como as de Paulo Freire, o MOBRAL foi extinto (1985), dando lugar à Fundação Educar, que tinha a

função de fiscalizar as instituições e secretarias que recebiam matérias para trabalhar com os programas.

Nos anos de 1969 e 1971, foram aprovadas respectivamente a LDB nº 5.540/68 e a 5.692/71, incluindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino de 1º e 2º grau, dos quais vieram basicamente com entusiasmos até os dias atuais. Em 1971, a LDB 5.692/71 dedicou um capítulo inteiro a EJA, onde reconhecia a educação de adultos como um direito da cidadania e a implantação pelo MEC dos Centros de Estudos Supletivos - CES. (BARAGLIO, 2011)

Em 1988 foi divulgada a Constituição que estendia a educação como direito de todos e tendo como dever do Estado permitir aos indivíduos jovens e adultos o acesso ao ensino fundamental obrigatório e gratuito, contando para isso, com o apoio da família. Em 1990, a Fundação Educar foi extinta, por causa da omissão do governo federal, referente às políticas de alfabetização dos jovens e adultos.

Em 1996 a LDB 5.692/71 foi reformulada surgindo então a LDB 9.334/96 propondo em seu artigo 3º a igualde de condições para o acesso e permanência na escola, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (PORCARO, 2014)

Ainda em 1996 surgiu o Programa de Alfabetização Secundaria (PAS), um programa polêmico por dispor de práticas superadas, como o assistencialismo. Em 1998 fundou-se o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que tinha como foco principal atender a população dos assentamentos e, em 2003 o Programa Brasil Alfabetizado, lançado pelo governo Lula que objetivava que a sociedade se mobilizasse para combater o analfabetismo. (SANTOS, 2011)

A partir de então, a EJA continua com o desafio de tornar os jovens e adultos sujeitos críticos e participativos, formados e atuantes na sociedade, revelando sua posição que terá que ir além das práticas educacionais, ou seja, para além dos muros da escola para que eles possam ser respeitados e reconhecidos.

4 FRACASSO ESCOLAR NA EJA

Durante muito tempo, devido às desigualdades sociais sofridas pelas classes majoritárias, muitos jovens e adultos não puderam frequentar a escola, devido ao fato da educação ser acessível apenas para alguns. Com os alunos que hoje frequentam a EJA, a realidade não está muito distante, pois muitos não puderam ir à escola devido a problemas sociais, como trabalho, gravidez precoce, entre outros. Mesmo aqueles que chegaram a frequentar a escola, muitas vezes tiveram que passar por situações de indiferença pelos próprios profissionais de educação, contribuindo assim para o seu abandono e atraso na aprendizagem.

Em relação a essa temática Libâneo (1994, p. 36) destaca que

> [...] dentro da própria escola há grandes diferenças no modo de conduzir o processo de ensino conforme a origem social dos alunos, ocorrendo a discriminação dos mais pobres. Estes, quando conseguem permanecer na escola, acabam recebendo uma educação e um preparo intelectual insuficientes.

Com as mudanças que foram ocorrendo no mundo e que afetam milhares de brasileiros que não obtiveram nenhuma instrução, viu-se a necessidade de ajudar os jovens e adultos a conhecerem o mundo da leitura e da escrita, dando a eles a oportunidade de desenvolver os conhecimentos básicos do mundo letrado. Di Pierro apud (ALVARES 2010, p. 88 grifo do autor),

> [...] a necessidade da aprendizagem ao longo da vida se amplia em virtude também da elevação da expectativa de vida das populações e da velocidade das mudanças culturais que aprofundam as distâncias entre as gerações, as quais a educação de jovens e adultos pode ajudar a reduzir.

As transformações sociais pelas as quais a sociedade está passando exige que indivíduos tanto jovens quanto adultos busquem alternativas significativas para a sua inserção na sociedade. A oportunidade oferecida, nessas circunstâncias, é estudando na EJA, que ainda não é garantia para recuperar os entraves ocasionados pelo abandono, isso porque, essa modalidade de ensino ainda não é priorizada.

Segundo pesquisa realizada pelo Fundo de Manutenção, Desenvolvimento e Valorização do Magistério da Educação Básica (FUNDEB), o dinheiro que chega às escolas para ser investido nos alunos da EJA “é, em média, 20% inferior ao que se destina aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental”, isso quer dizer que ao não se investir nessa modalidade de ensino não haverá recursos para suprir às

necessidades desses alunos, e sem recursos ficarão suscetíveis em frequentar a escola o que os impulsionará a se evadirem. (BARROS, 2011, p. 30).

Fernandes (2012, p. 95) diz que

> [...] quando chega à escola, o dinheiro nem sempre é usado como deveria. Catelli explica que "por não se tratar de uma verba carimbada - ou seja, não existe a obrigatoriedade de declarar onde ela é aplicada -, muitos gestores a repassam para o ensino regular, que sofre uma pressão maior da sociedade para ser melhorado". As consequências disso são a precariedade dos cursos: em geral, as escolas sofrem com a falta de equipe qualificada, de material específico e de infraestrutura para atender a todos.

Isso implica refletir sobre a valorização desses alunos e consequentemente da EJA, na tentativa de incentivá-los a querer estar na escola, pois sem dinheiro, sem recursos adequados à sua educação e a sua aprendizagem, eles ficam desmotivados, desestimulados e desinteressados e não veem sentido em frequentá-la, condenando-os ao analfabetismo.

Descaso com o patrimônio público com espaço maltratados, desrespeito de funcionários e professores, aulas e atividades desinteressantes, sem sentido que não levam em consideração a realidade do aluno, tudo isso contribui para que os alunos se irritem e percam o interesse pela escola. Pois é nesse espaço tão maltratado que eles se abrem para o prazer de aprender e descobrem o valor do amor e da amizade. (BENCINI, 2007, p. 31).

Como afirma Pinto (2010, p. 85, grifo do autor),

> O menosprezo pela educação dos adultos, a atitude de condená-los; definitivamente ao analfabetismo (de parte de sua profunda imoralidade) incide no erro sociológico de supor que o adulto é *culpado* de sua própria ignorância. Não reconhece que o adulto não é voluntariamente analfabeto, não se faz analfabeto, senão que é *feito como tal* pela sociedade, com fundamento nas condições de sua existência. A educação de adultos não é uma parte complementar, *extraordinária* do esforço que a sociedade aplica em educação (supondo-se que o dever próprio da sociedade é educar a infância) é parte integrante desse esforço, parte essencial, que tem obrigatoriamente que ser executada paralelamente com a outra, pois do contrário, esta última não terá o rendimento que dela se espera. Não é um esforço marginal, residual, de educação, mas um setor necessário do desempenho pedagógico geral, ao qual a comunidade se deve lançar.

Nessa perspectiva, faz-se necessário e essencial conhecer a real necessidade dos alunos da EJA, para que se possam criar condições que sejam condizentes às suas expectativas garantindo-lhes sua permanência na escola. Dessa maneira, convém repensar e analisar os problemas que causam esse entrave, para que não se cometa o erro de tirar-lhes a oportunidade de conquistar seu espaço, e ter seus direitos respeitados pela sociedade.

> Para erradicar o analfabetismo absoluto nos próximos dez anos, reduzir pela metade o número de analfabetos funcionais (como prevê o Plano Nacional de Educação – PNE, ainda em tramitação no Congresso Nacional) e garantir que mais gente alcance o nível pleno, é preciso melhorar a qualidade do ensino regular e dar atenção à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade é a chance para quem não pode estudar e segue puxando o Inaf para baixo. (FERNANDES, 2011, p. 92)

Sendo assim, a escola ainda é um lugar privilegiado que possibilita aos alunos e em especial da EJA a terem a chance de superar suas dificuldades educacionais, só é preciso que se olhe mais profundamente às questões que fragilizam o ensino da EJA, que a deixa desvalorizada e sem prestigio perante a sociedade.

4.1 Evasão escolar

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. (Pacievitch, 2012).

A Evasão acontece principalmente em escolas públicas, onde se tem o maior índice de reprovações e consequentemente a evasão. Além disso, a evasão contribui para o crescimento das desigualdades sociais sofridas por muitos alunos, em especial, àqueles que não têm ou não tiveram o apoio necessário às suas reais necessidades. As causas são variadas: condições socioeconômicas culturais, ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser vista como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil. O que contribui para o fracasso escolar e consequentemente para a evasão.

Segundo Lopes (2012, [n.p.]):

> Há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar - a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças crônicas, deficiências no transporte escolar, falta de incentivo dos pais, mudanças de endereço e outros.

Tais motivos acontecem em momentos importantes do processo educativo, alguns nos anos inicias do ensino fundamental (quando o aluno começa a ter seu primeiro contato com a escola) e outros nos anos finais (quando o aluno termina sua trajetória no ensino fundamental), pois se entende que são nesses dois momentos

que o aluno internaliza sua afeição pela escola, e também onde pais e responsáveis se apoiam para justificar a evasão dos filhos.

De acordo com Cieglinski (2012, [n.p.]),

> [...] o abandono é um problema quase residual quando a criança está iniciando sua trajetória escolar, com uma taxa que varia entre 1,4% e 1,7% entre o 1° e o 5° ano do ensino fundamental. É no segundo ciclo que começa a crescer. O índice maior foi registrado no 6° ano (4,6%), caindo para 4,3% no 9º ano, última série da etapa. No ensino médio o problema persiste, com uma taxa média de abandono de 9,6%.

Segundo Pacievitch (2012, [n.p.]):

> [...] um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

A escola com atitudes diferenciadas pode chegar a evitar essa evasão, basta apenas que os responsáveis pelos estabelecimentos de ensino com o apoio dos familiares dos alunos vejam e tomem atitudes conscientes do que realmente é preciso fazer para diminuir o problema e tornar a escola um verdadeiro agente de transformação social do indivíduo.

Isso quer dizer, que os principais envolvidos em tal situação ainda não se dispõem como deveriam para reverter a situação e ajudar os alunos em suas dificuldades. Além disso, segundo Schwart (2010), é preciso que o professor utilize metodologias com base no conhecimento prévio do aluno para que o mesmo possa aprender significativamente, podendo assim, envolver todos no processo de aprendizagem.

O que se deve refletir é que a existência das causas que produzem a evasão é consequência de uma série de fatores que precisam e devem ser analisados e, possivelmente, mudados, como a escola por não ser atrativa, faltar recursos; os professores por estarem muitas vezes desmotivados, devido ao seu baixo salário, má formação; a família por não cumprir com seu poder pátrio ou por ser a maioria analfabeta. Enfim, a realidade é que a evasão se relaciona diretamente com todos esses agentes. Essa afirmativa rebate a questão que sem as devidas providências a escola torna-se ainda menos atrativa aos olhos dos alunos e sem estímulo para estudar, assim, eles acabam se evadindo, não restando alternativas, se não afastarem-se de vez da escola.

A maioria dos alunos que deixa a escola volta, mas com um baixo grau de motivação. Em muitos casos, esses alunos voltam aos bancos escolares para cursar a modalidade EJA, que é direcionada especialmente a jovens e adultos com idade a partir de 16 anos, que não conseguiram cursar o ensino regular na idade adequada.

Segundo Brandão (2010, p. 102), a LDB nº 9.394/96 em seu art. 37 assinala que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Fernandes (2011, p. 96) aponta dados relevantes dessa realidade:

> A presença de adolescentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental é preocupante: quase 20% dos matriculados têm de 15 a 17 anos. O número de alunos dessa faixa etária na modalidade não tem sofrido grandes variações nos últimos anos, apesar da queda no total de matrículas (28,6%). Dados da Ação Educativa com base nos Censos Escolares indicam que, em 2004, eram 558 mil estudantes e, em 2010, 565 mil.

Nesse sentido, a escola deve oferecer um ensino de qualidade buscando para isso uma parceria com familiares, professores e alunos. Sendo essa parceria conquistada o alcance de resultados chegará mais rápido. A tomada de decisão para se detectar as causas dessa problemática partirá de uma ação conjunta de todos os envolvidos no processo educativo, para que se possa analisar e se chegar a um diagnóstico que seja essencial para a solução desse problema.

4.1.1 Evasão Escolar na EJA

O Fracasso escolar é considerado um dos graves problemas pelos quais os alunos passam. Isso acontece porque eles ainda não conseguiram superar de forma adequada suas dificuldades educacionais, o que afetam profundamente o processo de ensino e aprendizagem, além de provocar grandes entraves no processo educativo.

Para Libâneo (1994, p. 40),

> Dificuldades escolares não superadas, elevado número de reprovações principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, exclusão da escola durante os anos de permanência na mesma, falta de uma alfabetização adequada que supra às necessidades básicas, são fatores primários que comprometem ao aluno prosseguir com os estudos.

Esse fracasso já vem desde o período colonial, quando os adultos analfabetos eram impedidos de frequentar a escola, porque a mesma só era acessível aos filhos dos dominantes, o pouco de conhecimento que lhes eram oferecidos, era

apenas para servir aos interesses dos coronéis. Essa maneira de ensinar permaneceu durantes anos e perdura até os dias atuais, pois ainda há muitos professores que adotam essa postura em sala de aula, colocando uma seleção entre os indivíduos, principalmente os da classe mais pobre.

É o que Libâneo (1994, p. 41, grifo do autor) pondera:

> Muitas vezes, inadvertidamente, os professores estabelecem padrões, níveis de desempenho escolar, tendo como referência o aluno considerado 'normal'-- estudantes com melhores condições socioeconômicas e intelectuais vistos como modelos de aluno estudioso. Crianças que não se enquadram nesse modelo são consideradas carentes, atrasadas, preguiçosas, candidatando-se à lista que o professor faz dos prováveis reprovados. Essa atitude discrimina as crianças pobres, pois a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos estão diretamente relacionados com as condições (econômicas, sócio-culturais, intelectuais, escolares etc.) de ingresso na escola, que é o verdadeiro ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem.

As palavras de Libâneo (1994) apontam a necessidade de um acompanhamento mais profundo dos professores ao problema em questão e de uma reavaliação de sua prática pedagógica. Devido ao aluno não dispor de uma aprendizagem significativa, o professor acaba discriminando-o, classificando aqueles, que segundo ele, melhor correspondem às suas expectativas, tornando-os modelos de alunos estudiosos.

De acordo com Alvares (2010, p. 82),

> [...] A passagem eventual pela escola regular foi muitas vezes marcada pela exclusão ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse estudante volta aos bancos escolares revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimento de insegurança e até de desvalorização pessoal diante de novos desafios que se impõe.

E complementa (2010, p. 83):

> O fracasso escolar engendra uma espécie de teia, na qual o aluno se enreda e de onde custa a sair. Na maioria dos casos, a teia torna-se tão emaranhada que não oferece saída e o desfecho dessa situação, tão comum na realidade brasileira, é o abandono da escola. Mais tarde, quando retornam à escola, esses jovens e adultos ficam extremamente suscetíveis a enredarem-se novamente, a vivenciarem outro fracasso escolar.

Ressurge, assim, a responsabilidade da escola diante desta problemática, pois é papel da escola formar cidadãos participativos na sociedade, e sendo o aluno não prioridade dessa formação ficam os mesmos mais suscetíveis ao abandono escolar, pois os mesmos não estarão seguros em enfrentar novos desafios, o que poderá acarretar em uma evasão e consequentemente no abandono.

Delval (1998, p. 24), ressalta que:

> Mas, a razão para o aparente fracasso escolar está em que sua missão não é a que se pretende, e sim uma outra, diferente. As contradições, os movimentos pela reforma da escola, os enormes rios de tinta empregados para tratar o assunto da crise escolar são resultado da falta de esclarecimento sobre o fato de a escola ter uma missão histórica fundamental, que é, voltamos a dizer, a de formar indivíduos submissos e que aceitam a ordem social dominante sem deixar que ela se modifique. A missão de transmissão do saber é secundária e foi introduzida mais tarde. A escola obrigatória não nasceu para transmitir a cultura; essa é uma função que alguns tentaram outorgar-lhe posteriormente e que, de qualquer forma, é secundária. Toda escola está organizada para a perpetuação da ordem social e para manter a divisão em classes sociais, para que a ordem social não seja modificada.

O que se analisa é que a educação ainda continua sendo uma maneira de se introduzir o que a cultura dominante já vinha pregando desde os séculos atrás, de formar cidadãos que supram com as necessidades de seus superiores, não importando assim se o indivíduo irá ou não adquirir algum conhecimento para seu bem estar. Nessa perspectiva, vale refletir sobre a tentativa de mudança no contexto educacional e na sociedade, para que todos os indivíduos possam ter uma educação de qualidade e uma sociedade justa que acolha as diferentes culturas.

4.2 A aprendizagem na EJA

Como é evidente, hoje o acesso à educação melhorou e o ensino público tornou-se um direito de todos os cidadãos, independentemente de sua classe social ou idade, mas, infelizmente, ainda não é assim que funciona. Apesar desse crescimento, a qualidade do ensino ainda está distante do ideal e os alunos da EJA continuam com dificuldades em se inserir na escola. Isso acontece devido às próprias escolas que ainda não oferecem as condições necessárias para o aperfeiçoamento da aprendizagem desses alunos.

Como afirma Fernandes (2011, p. 92, grifo do autor):

> ‘Com a ampliação do acesso à escola, damos às pessoas a possibilidade de sair da condição de analfabetismo e chegar ao nível básico, mas não garantimos os meios para que elas atinjam o patamar pleno de alfabetização. Só a qualidade do ensino pode impulsionar esse salto’, diz Ana Lúcia Lima, diretora executiva do Instituto Paulo Montenegro.

Der, Gonçalves e Siqueira (2005, p. 39) advertem que:

> [...] é preciso agir ao mesmo tempo em duas frentes: investir em um ensino básico de qualidade e em políticas públicas para o enfrentamento dos índices de analfabetismo atuais, garantindo assim, o desenvolvimento das comunidades, das pessoas e das nações. Este deve ser o espírito do projeto de educação para todos e ao longo de toda a vida.

Isto exposto, demonstra como a educação deveria ser, mas a realidade é contrária ao que está sendo sugerido pelos autores. A realidade é que a maior parte dos profissionais da educação não está satisfazendo os princípios de uma educação de qualidade, o que ocasiona ainda mais a estagnação dos alunos da EJA. E ainda, com a falta de investimento, devido ao mau uso do dinheiro que chega às escolas para ser aplicados na EJA, não se terá uma escola com estrutura física adequada, nem recursos adequados e tampouco transporte escolar para aqueles que moram distante, o que facilitará ainda mais a evasão. Mas, há outro motivo que explica esse descompromisso com os alunos da EJA.

De acordo com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), as classes da EJA eram bancadas apenas pelo dinheiro de estados e municípios, mas com a substituição pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), em 2007, o Governo Federal passou a ajudar mais. O que ocorre, é que mesmo o financiamento preveja que o fundo deverá ser destinado a todas as etapas da Educação Básica, ainda não determina que parte deste fundo seja para a EJA, ocasionando um grande desinteresse por parte dos gestores das escolas, que não se veem obrigado a investir nesta modalidade de ensino ocasionando na maioria das vezes em seu fechamento, pois como a EJA apresenta índices de evasão, faltas e repetência mais altos que os das turmas regulares do Ensino Fundamental e do Médio, além de serem seus alunos pessoas trabalhadoras, o gestor corre menos risco de ver a nota de sua escola diminuída quando estado ou município resolvem fazer a avaliação das unidades de ensino. (Barros, 2011, p. 30)

Para os especialistas em educação, a única maneira de reverter o problema é fazer uma reavaliação do próprio currículo da EJA, para saber o que precisa ser mudado para adequá-lo às necessidades desses alunos. Isso inclui os materiais didáticos, que segundo Barros (2011, p. 30), “devem ser revistos e ‘desinfantilizados’, assim como a estrutura física das salas de aula”.

Os materiais didáticos geralmente adotam os roteiros do ensino fundamental, ou seja, passam por algumas adaptações, deixando a EJA desprivilegiada e econômica para a escola. Como são alunos adultos, devem-se valorizar seus saberes, seus conhecimentos prévios para que sejam valorizados e sintam-se estimulados para aprender e ter sucesso na escola e em sua aprendizagem.

Muitos problemas que ocorrem nessa modalidade de ensino, principalmente em sala de aula, é também fruto da falta de preparo do professor que não dispõe em seu currículo de cursos preparatórios que se adeque ao programa, ou seja, não possuem a devida qualificação para trabalhar com os alunos da EJA, o que dificulta seu trabalho.

A aptidão em se ter uma formação adequada é uma qualidade que faz com que o profissional perceba como melhor desenvolver seu trabalho e agir adequadamente em suas ações para que consiga bons resultados com seus alunos. Ninguém gosta de ser agredido, desrespeitado, humilhado perante a sociedade, todos têm os mesmos direitos, por isso exige-se tanto do professor.

O professor precisa ser competente em todas as ações que realiza para que sua imagem não seja manchada e ele não se torne o único agente do desastre dos alunos. Para isso, é essencial que ele tenha um comprometimento ainda maior com o seu trabalho, com a sua atuação perante os alunos, para que estes os concebam como um profissional capacitado e contribuidor da sua formação.

Nesse sentido, Rodrigues (2003, p. 66) ressalta: “À medida que o educador, enquanto educador compreende a importância social do seu trabalho, a dimensão transformadora da sua ação, a importância social, cultural, coletiva e política da sua tarefa, o seu compromisso cresce. ”

Renovar significa estar sempre aberto às transformações tendo que, em algum momento de sua carreira profissional fazer escolhas que o induzam a obter resultados positivos no trabalho não só da docência, mas em qualquer outro trabalho para que se cresça profissionalmente. A profissão de professor é uma das mais complexas que existe no mercado de trabalho, havendo cobranças e exigências constantemente. Por serem alunos evadidos merecem uma atenção especial, com o objetivo de fazer com que eles sintam-se a vontade em permanecer na escola.

Como afirma Barros (2011, p.11):

> A escola precisa se tornar mais relevante e instigante para o jovem, que não a frequenta por não ser vista como algo útil e atraente. Uma conversa pode detectar o que está levando o aluno a faltar. Muitas vezes, ações simples, como a troca de turma, a inclusão em aulas de reforço ou simplesmente uma conversa franca sobre a importância da escola para o futuro, podem reduzir o número de faltas. Muitos alunos faltam porque estão com dificuldade para assimilar o conteúdo e não conseguem acompanhar as aulas. Muitos alunos faltam porque estão cansados e não veem sentido na escola, não entendem sua importância, já que ela parece não fazer diferença nas suas vidas. Uma escola melhor, com bons professores e ambiente agradável, retêm os seus alunos e faz com que eles tenham vontade de frequentá-la.

Não se pode preterir a única oportunidade que muitas pessoas têm em se erguer na sociedade. Grande parte dos alunos que passam por tal situação terá dificuldade em se incluir novamente no meio social. Por isso, é fundamental que a escola cumpra seu papel com qualidade e compromisso, para que futuramente esses alunos não sejam tachados por seu fracasso escolar. A escola, portanto, deve cumprir com suas obrigações, fazendo valer os direitos de todos os cidadãos, através de uma conscientização de todos os profissionais que compõem à instituição, adequando sua prática à realidade dos educandos.

Sendo assim, é primordial que a escola busque alternativas para intermediar a aproximação dos alunos, procurando exercer seu papel com qualidade e compromisso, pondo em prática o que é proposto em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo como prioridade uma educação digna e que corresponda às necessidades dos alunos.

Para Rodrigues (2003, p. 68),

> A atividade pedagógica não é solitária: ela é uma atividade solidária. É a totalidade dos atos pedagógicos no interior da escola que concorre para o crescimento e a formação do educador, e não a totalidade dos atos de qualquer professor, individualmente considerado.

A solidariedade é uma das maiores virtudes que uma escola comprometida com a função social pode oferecer aos seus alunos, de forma a resgatá-los da situação de evasão. Compreende-se, então, que há uma precisão de envolver todos que fazem parte do processo educativo em uma sociedade em que a educação é para todos e não para poucos, para que crianças, jovens e adultos tenham a oportunidade de aprender o necessário para a sua sobrevivência.

Como afirma Ceccon; Oliveira, M; Oliveira, R (2008, p. 83),

> As mudanças só virão se os principais interessados se mexerem. As mudanças não vêm de cima para baixo nem são dadas de presente. As mudanças são sempre resultados da ação dos que protestam contra o tratamento injusto que vêm recebendo da escola e exigem uma escola diferente que atenda realmente os interesses da maioria.

Faz-se necessário então, que tenha uma maior participação das políticas públicas para que se possam amenizar os altos índices de evasão e de abandono, sendo o professor, familiares e sociedade parte integrante e decisiva dessa luta. Com base nisso, vê-se a necessidade do professor obter em seu currículo cursos de formação continuada, para que ele adquira os conhecimentos necessários para a realização deste trabalho.

A esse respeito, Libâneo (2004, p. 227) destaca:

> A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais. [...] Uma formação permanente, que se prolonga por toda a vida, torna-se crucial numa profissão que lida com a transmissão e internalização de saberes e com a formação humana, numa época em que se renovam os currículos, introduzem-se novas tecnologias, acentuam-se os problemas sociais e econômicos, modificam-se os modos de viver e de aprender, reconhece-se a diversidade social e cultural dos alunos.

Os cursos de formação continuada proporcionam aos professores uma maior visibilidade de como exercer suas atividades práticas e teóricas, sendo oportuno em suas reflexões podendo assim melhor resolver seus problemas e superar suas dificuldades. Dessa maneira, faz-se uma educação de forma refletida e consciente ao passo que a educação tem por obrigação proporcionar uma aprendizagem igualitária, onde todos que fazem parte do grupo educativo criem condições para que se tenham bons resultados nos trabalhos diários e pedagógicos.

4.3 A família na EJA

A família é elemento essencial no que diz respeito à educação e formação dos filhos, pois sua participação e influência no decorrer da trajetória escolar de sua prole, sua interferência no bem estar e na convivência humana é que pode determinar os bons ou maus resultados na aprendizagem dos mesmos, mas para se entender essa questão, faz-se necessário conhecer primeiramente quem são os alunos que compõem a EJA; de onde eles vêm e de que maneira eles vivem, para que se possa verificar de que maneira a família influenciou para sua estagnação.

Os alunos da EJA são pessoas trabalhadoras, donas de casa, jovens, enfim, pessoas que por empecilhos da vida não puderam conhecer e tampouco frequentar a escola na idade adequada. São pessoas humildes que sobrevivem com o mínimo de renda, tendo que, na maioria das vezes, se submeterem a intensos trabalhos em horários que não os permite conciliar ao horário da escola.

De acordo com ALVARES (2010, p. 69):

> Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos adultos configuram tipos humanos os mais diversos, homens e mulheres que vão para a escola com crenças e valores já construídos. Nas grandes

> metrópoles, como São Paulo, as escolas noturnas recebem estudantes com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variadas. Cada tipo de aluno corresponde a uma realidade. E não poderia ser de outra forma, pois são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades econômicas e familiares, com princípios éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente, da realidade cultural em que estão inseridos.

Observa-se que os alunos da EJA são pessoas com experiências próprias, com realidades diferenciadas, cada um com sua história de vida, sua cultura, seus pensamentos, seus saberes. Pessoas que tem muito a ensinar e aprender, pessoas que por falhas humanas, não tiveram o apoio que precisavam para prosseguir com os estudos, tendo que recuperar o que lhes foi negado, sua educação como colocam alguns alunos da EJA, que dizem que por faltar apoio, compreensão e incentivo por parte dos próprios familiares, em especial dos pais, facilitou na sua não permanência na escola. Tudo isso remete a importância da participação da família na educação dos filhos.

A família exerce uma forte influência na vida escolar dos filhos, devido a isso, exige-se a responsabilidade e compromisso em relação à educação dos mesmos, principalmente quando criança, pois se sabe que o pai é considerado um modelo a ser seguido. Tudo o que ele faz ou deixa de fazer refletirá na vida de seu filho. Por isso, é fundamental que os pais saibam atender às necessidades dos filhos durante sua passagem pela escola para que posteriormente não se tenha jovens e adultos precisando de atenção e de apoio no devido tempo.

O artigo 2º da LDB nº 9.394/96 afirma (BRANDÃO, 2010, p. 19):

> A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como asseguram Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 241.):

> A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/ indivíduo, relativizando o poder da família.

Apesar do esboço, a realidade vivenciada pelos alunos da EJA é muito diferente. A maioria deles, ou se não todos, não tem ou não tiveram o apoio que necessitavam da família para prosseguir nos estudos na idade apropriada. Muitos deles durante a infância tiveram que abandonar os estudos, ou para trabalhar e ajudar

os pais no sustento da casa, ou, então, devido à gravidez precoce que desestimulados (as) pela ausência da família no trato com as crianças não permitiram que eles continuassem na escola; deixando-os em um patamar de grande desigualdade social, tendo, que muitas vezes, se submeter a várias humilhações e constrangimentos para conseguir um pouco mais de educação.

Vulnerabilidade, que está relacionada à “pobreza extrema, o uso de drogas, exploração juvenil e violência”, o trabalho devido à necessidade de compor a rendar familiar e a gravidez precoce são alguns dos problemas pelos quais os alunos passam e que desestabilizam sua vida escolar, que não veem a Educação como prioridade, o que os leva a abandonar a escola diversas vezes. (Fernandes, 2011, p. 96).

Quando o aluno não tem o acompanhamento de seus familiares, ou seja, pais, maridos, mulheres, como é caso da maioria dos alunos que cursam a EJA, muitos ficam mais suscetíveis para conviver com os percalços da vida, sendo que estão expostos aos riscos oferecidos pelas drogas, prostituição, entre outros, postergando, assim, a educação escolar. Há situações em que os professores ou a escola procuram ajudá-los, mas sem o apoio da família, a situação fica irreversível.

Pinheiro (2007, p.12) complementa dizendo:

> O jovem brasileiro é uma pessoa sem emprego, muito propenso a sofrer violência, especialmente nos grandes centros urbanos, a ser agente ou vítima da violência. É um jovem que tem dificuldades para entrar no mercado de trabalho e para acessar o Ensino Superior e está em situação de vulnerabilidade. Que realize o transito entre deixar de ser criança e tornar-se um adulto produtivo na sociedade, ele enfrenta muitas dificuldades.

São as dificuldades vivenciadas diariamente pelos jovens e adultos que os conduzem ao afastamento das escolas, pois, nesse momento, a maioria não tem mais motivação para seguir adiante. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade da família (pais, mulheres, maridos) se mobilizar para ajudá-los a permanecer na escola com melhores perspectivas de vida. É necessário que a escola e todos os seus representantes tentem ao máximo envolver os familiares dos alunos no processo de adaptação à escola, para que eles tenham motivação para continuar os estudos, sem pensar em abandonar.

Nesse aspecto, as pessoas que se mobilizam, contribuem com a educação dos alunos, com a escola, e principalmente, com os professores para desenvolverem seus trabalhos com mais vontade e compromisso, colocando a aprendizagem dos alunos como prioridade em relação a outras necessidades.

Envolvê-los nas atividades escolares não é tarefa fácil, mas também não é impossível: é um desafio a ser conquistado diariamente pela escola e pelos professores, que juntos têm os mesmos objetivos, a continuidade de uma vida escolar, em que os estudantes estarão garantindo sua educação plena, seja em qualquer modalidade de ensino.

5 PERFIL DA ESCOLA CAMPO

A Unidade Integrada Manoel José de Santana está situada na cidade de Chapadinha – MA, na Travessa 15 de novembro, Centro. Oferece o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e a modalidade EJA de 1º ao 9º ano.

Segundo o PPP, a comunidade onde a escola está inserida apresenta características bastante contextualizadas com a realidade sociocultural local, tem a religiosidade como aspecto relevante, no qual os santos padroeiros da cidade e do bairro vizinho são cultuados.

A escola, como a própria cidade, realiza e vivencia os eventos do calendário litúrgico da Igreja Católica, bem como as demais realizações anuais da família e da própria comunidade, como festas de aniversários, casamentos, batizados, e prática esportiva. Trata-se de uma comunidade que zela pela prática da boa vizinhança, cultiva valores pessoais bastante tradicionais, o que de certa forma facilita o desenvolvimento de atividades educacionais participativas na escola, envolvendo família, autoridades e a escola.

Na estrutura funcional dispõe de 59 (cinquenta e nove) servidores: sendo 01 (uma) gestora, 03 (três) agentes administrativos, 03 (três) assistentes de direção, 02 (dois) especialistas, 01 (um) supervisor, 03 (três) professores que prestam serviço na secretaria, 09 (nove) auxiliares de serviços gerais e 04 (quatro) vigias.

O quadro docente é constituído por 30 (trinta) professores com nível superior, sendo 09 (nove) Pedagogos, 12 (doze) licenciados em Letras, 04 (quatro) licenciados em História, 04 (quatro) Licenciados em Matemática, 01 (uma) licenciada em Ciências; 04 (quatro) com Magistério de Nível Médio mais Estudos Adicionais, 01 (um) cursando Pedagogia; e 02 (dois) especialistas graduados e com especialização em Supervisão Escolar, totalizando 37 (trinta e sete) profissionais.

Conta ainda com os seguintes espaços físicos: 08 (oito) salas de aulas funcionando no turno matutino; 09 (nove) salas no turno vespertino e 05 (cinco) salas no turno noturno. Dispõem ainda de 01 (uma) diretoria, 01 (uma) sala para professores, 04 (quatro) banheiros, 01 (uma) cantina, 01 (um) depósito, 01 (uma) área frontal coberta, 01 (uma) área central livre para eventos, 01 (uma) sala de vídeo e 01 (uma) sala utilizada como biblioteca.

Em 2013 a escola ofereceu no turno matutino de 1º ao 6º ano, no vespertino de 6º ao 9º ano e no noturno EJA de 1º ao 9º ano. O perfil dos alunos caracteriza-se da seguinte forma: são alunos com faixa etária de 06 a 20 anos, filhos de famílias com profissões diversificadas como lavradores, funcionários públicos, feirantes, comerciantes, entre outras.

Referente aos alunos da EJA, esse público encontra-se na faixa etária entre 15 a 60 anos. São jovens e adultos que trabalham em serviços diversos, moram nos bairros vizinhos e no centro da cidade.

5.1 Análise dos dados da pesquisa

Para coleta das informações foram realizadas observações, bem como, aplicação de questionários aplicados à gestora da escola, a 02 (duas) professoras e a 26 (vinte e seis) alunos das turmas do 6º ao 9º ano, no decorrer do estudo.

A pesquisa visa identificar as causas que levam os alunos a abandonarem a escola, e como ela (a escola) atua frente a esse desafio. Os questionamentos serviram para que os alunos pudessem relatar um pouco sobre os motivos que os fizeram afastarem-se e depois retornarem em momentos posteriores.

✓ Gestora

Iniciou-se a coleta pela gestora da escola, para identificar seu nível de conhecimento sobre o tema pesquisado e como trabalha para amenizar o problema em questão.

Ao ser questionada sobre o que é evasão escolar, a gestora respondeu da seguinte maneira:

> "*No meu ponto de vista considero vários aspectos determinantes como a desestruturação familiar, as políticas do governo, desemprego, desnutrição e a falta de acompanhamento da família nas atividades escolares".*

Observou-se que a gestora ao responder a questão, não esclareceu o que consiste a evasão escolar, mas destacou algumas de suas causas. De acordo com Bissoli e Rodrigues (2014, [n.p.]), "é possível descrever a evasão escolar como o abandono dos alunos da escola antes do término de um curso".

No que diz respeito à formação profissional, a gestora é licenciada em Pedagogia. Ao ser perguntada se existe evasão escolar na EJA, ela afirmou que sim.

Em relação aos alunos que deixam a escola, ela respondeu que "*apenas alguns voltam".* Essa realidade retrata a situação de abandono que caracteriza a EJA.

Ao questionar à gestora, sobre que ela pensa acerca dos professores que lecionam na referia escola, se estão aptos a trabalhar com os desafios ocasionados pela evasão dos alunos, ela respondeu:

> "*Não. Porque nunca levam em consideração a cultura de cada aluno. Considerando ainda que o professor ainda mantém sua prática de modo ausente da realidade".*

Ressalta-se que esse fato foi observado durante as visitas à escola. O que notou-se durante a pesquisa e pelas leituras realizadas sobre o tema, é que a falta de preparo dá-se pela necessidade do professor ter em seu currículo, cursos de formação continuada adequados às exigências de cada modalidade de ensino. Desse modo, reforça-se, a necessidade dos professores participarem de programas de formação continuada para que possam aprimorar seus conhecimentos e sua prática pedagógica em sala de aula.

Entende-se que a formação continuada tem a função de proporcionar ao professor a atualização por meio das pesquisas recentes sobre didáticas das diversas áreas, além da reflexão sobre a prática. Esse processo pode ser efetivado durante a realização do trabalho pedagógico na própria escola e, ou em programas oferecidos pelo MEC e pelas Secretarias Estaduais e Municipais da Educação. (MARTINS, 2008).

Ao perguntar se os alunos gostavam da escola, ela afirmou:

> "*Sim. Alguns ainda acreditam que a escola é a possibilidade de mudanças".*

A escola é considerada nos dias atuais como um lugar de grande relevância por transmitir a cultura e com ela modelos sociais de comportamento e valores morais. Sendo assim, a escola permite que o aluno humanize-se, cultive-se, socializa-se e acima de tudo eduque-se. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2001)

Para os alunos que acreditam que os problemas diários vivenciados pelas escolas não é um empecilho, pode-se analisar que eles ainda percebem-na como um lugar privilegiado que pode oferecer mudanças e melhores oportunidades de vida, pois a escola continuará sendo o lugar apropriado para o indivíduo que quer adquirir novos conhecimentos.

Em relação às estratégias que a gestão utiliza para obter uma maior participação dos alunos, a gestora declarou que faz uma gestão democrática e fortalecida nos projetos educacionais da escola.

Para isso, faz-se necessário a organização da vida escolar, para que os objetivos propostos pela escola proporcionem melhores condições para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos. (LIBÂNEO, 2004)

De fato, estabelecer na escola uma gestão democrática, é uma das formas de combater o abandono e diminuir os índices de evasão. Mas, para isso, é necessário que os envolvidos no processo educativo reflitam sobre essa proposta e tentem colocá-la em prática para que todos juntos possam resolver os problemas que tanto afligem professores, pais e alunos.

Segundo Libâneo (2004, p. 91) “é imprescindível que todos desenvolvam competência para realizar diagnóstico, definir problemas, formular objetivos, gerar soluções e estabelecer atividades necessárias para alcançar os objetivos”.

Observa-se, no entanto, que a resposta da gestora é contraditória se considerada a resposta da questão anterior, em que ela afirma que seus professores ainda não estão preparados para trabalhar com a realidade desses alunos.

Quando indagada sobre as iniciativas que ela acredita ter ajudado ou estar ajudando os alunos a retornarem à escola, ela declarou:

> “*Democracia e projetos pedagógicos diferenciados para despertar o aluno a voltar à escola”.*

A gestora explicitou ter consciência da importância e necessidade de desenvolver projetos que estimulem os alunos a retornarem à escola e a não se evadirem e mencionou que tudo deve ser realizado de forma democrática. Afinal, uma escola democrática é o que todos os profissionais da educação almejam.

Não obstante, essa resposta contrapõe-se às questões anteriores, e suscita o questionamento sobre como essas ações são realizadas se ela (a gestora) afirmou que seus professores não estão preparados? Em que medida essas ações estão de fato sendo realizadas?

Ao se perguntar se a comunidade escolar, tem realizado alguma ação para reverter o problema da evasão escolar, a fim de resgatar os alunos dessa situação, a gestora respondeu:

> “*Sim. Projetos pedagógicos, desenvolvimento amplo à comunidade e palestras”.*

Apesar da gestora manifestar que a forma mais eficaz de conquistar os alunos para voltar às salas de aulas é realizar trabalhos de conscientização, para que possam perceber a importância dos estudos e assegurar um futuro melhor e mais promissor, a resposta permaneceu com a incoerência das anteriores, pois ela afirmou que os professores não procuram conhecer a cultura dos alunos, mantendo, assim, uma prática pedagógica distante da realidade deles.

✓ Professoras

Em relação as professoras pesquisadas, estas foram nomeadas de “A” e “B”, respectivamente, de acordo com a identificação das turmas para melhor compreensão das respostas.

Tabela 3 - Para você o que é evasão escolar?

Professora A	É a falta de participação entre escola e comunidade e comunidade e escola interagindo em um só objetivo.
Professora B	É a desistência do aluno antes de concluir o ano letivo.

Fonte: dados da pesquisa, 2013

Para Borja (2012, p. 27), a evasão escolar pode ser definida como "[...] a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo". A concepção de Evasão Escolar é simples e coerente, mas o que percebe-se é que ainda há profissionais na área da educação que se confundem ao tentar defini-la. Ao analisar a resposta da professora “A”, pode-se perceber que ela, assim como a gestora, também se equivocou ao responder essa questão, colocando em evidência as causas da evasão, e não sobre o que seria evasão escolar. Já a professora “B” respondeu objetivamente, manifestando conhecimento e compreensão sobre o tema.

Tabela 4 - Qual a sua formação?

Professora A	Magistério
Professora B	Licenciatura Plena em História.

Fonte: dados da pesquisa, 2013

Em relação à formação, a professora "A" afirmou ter magistério de nível médio e trabalha com a disciplina de Português e a professora "B", possui licenciatura plena em História e trabalha com a referida disciplina. As declarações acima revelam que há professores especializados nas disciplinas que trabalham, mas mostram

também, que ainda existem professores na sala de aula apenas com o curso de magistério, o que demonstra a necessidade de aprimoramento de sua profissão, ou seja, de cursos de formação inicial e continuada que contribuam para o desenvolvimento cultural e profissional do professor e consequentemente dos alunos.

Segundo Libâneo (2004), os cursos de formação inicial possibilitam aos professores o aprimoramento de seus conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, requisitos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem e para a construção de sua identidade profissional, que será consolidada através da formação continuada, pois entende-se que esta pode suprir os efeitos causados por uma formação deficitária e por ser a maneira apropriada de garantir a habilitação profissional de professores.

Libâneo (2004) deixa em evidencia que a continuidade dos estudos é tarefa indispensável para qualquer indivíduo que queira ter sucesso em sua carreira e em especial o professor que deve adotá-la para a aquisição de seu profissionalismo e para interromper o desenvolvimento de trabalhos não essenciais à formação do indivíduo.

Tabela 5 - Há quanto tempo você trabalha na EJA?

Professora A	Há 8 anos
Professora B	Há 10 anos

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Uma boa formação e experiência faz a diferença, é o que diz Fernandes, (2011, p. 80):

> O bom professor é aquele que exerce alguma influência em relação ao desempenho dos alunos. As pesquisas revelam que o rendimento de um aluno com professores capacitados aumentam em 68%. Isso se resume ao fato de o professor investir na formação inicial, pois quanto mais ele tiver conhecimento da realidade da sala de aula melhores resultados ele terá na aprendizagem de seus alunos.

O tempo de trabalho de um profissional é uma maneira de revelar se este já é possuidor de alguma experiência. No caso das professoras da EJA o que se observa é que ambas já possuem experiência para trabalhar nessa profissão e possivelmente com esses alunos, apesar das mesmas ainda não possuírem em seus currículos cursos preparatórios que sejam condizentes com essa modalidade de ensino.

Tabela 6 - Você se relaciona bem com seus alunos? Como é essa relação?

Professora A	Sim. Por meio de diálogo.
Professora B	Sim. É uma relação de respeito e amizade.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A relação na escola entre professor e aluno, a parceria que se estabelece é primordial para o sucesso do processo de ensino e, consequentemente, da aprendizagem. O diálogo, no caso, é a essência deste trabalho, pois é dele que se origina o conhecimento acumulado. Faz-se necessário falar do cotidiano, dos conhecimentos adquiridos para tornar a escola um ambiente agradável. “É preciso dialogar com o conhecimento mediado pelo professor, para que este professor se torne um parceiro no processo educacional”. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2008, p. 271).

Em relação ao questionamento acima, as professoras demostram ter um bom relacionamento com seus alunos o que supõe que elas se preocupam em manter um ambiente agradável, utilizando o diálogo como uma maneira de conhecer suas necessidades, uma vez que os alunos são possuidores de uma carga afetiva muito comprometida, além de serem pessoas que necessitam de afetividade e compreensão.

Tabela 7 - Você acha que os alunos gostam da escola? Por quê?

Professora A	Nem sempre.
Professora B	Sim. Porque sempre eles elogiam a escola de forma amigável.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Há uma diferença entre as respostas das professoras, mas isso não quer dizer que elas estejam erradas, mesmo porque a maneira como o aluno percebe a escola é o que determina sua afeição e relação com ela. O que faz com que o aluno goste da escola além de uma estrutura física adequada é também a maneira como o professor trabalha em sala de aula, se elas estiverem realizando suas atividades de maneira coerente, eficaz, motivadora onde os alunos se sintam parte integrante desse trabalho, certamente eles gostarão de estar na escola.

Em qualquer atividade realizada é essencial ter uma boa convivência, seja "na família, no trabalho, nos esportes ou no trânsito e, portanto deveria ser valorizado especialmente na Educação" (MENEZES, 2011, p.114). O bom convívio deve ser

valorizado em qualquer instância da vida. Se o professor adota um convívio participativo por meio da confiança e amizade o aluno terá bons resultados em seu aprendizado, caso contrário, haverá uma relação de competição entre alunos e de cobranças entre estes e professores o que prejudicará sua concentração e possivelmente sua aprendizagem.

Como abordado é essencial haver na escola e principalmente em sala de aula um bom convívio entre alunos e professores, mas para que isso aconteça, é preciso valorizar as relações humanas para que a escola se torne um ambiente acolhedor e desejável, onde o aluno sinta-se motivado a frequentá-la e querer aprender mais.

Tabela 8 - Você acredita que os alunos que deixam a escola voltam?

Professora A	Apenas alguns voltam.
Professora B	Apenas alguns voltam.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Para os alunos, a escola é uma instituição desejada e almejada e, é por esta razão que eles voltam a estudar, pois eles ainda acreditam que é neste lugar "escola" que eles podem construir amizades, possam participar de atividades que lhes transmitam prazer e a possibilidade de um futuro melhor. Nesse sentido, deixar de ir à escola é deixar de sentir o prazer de ver os amigos novamente, é sentir inveja de quem ainda está estudando, é deixar de usufruir de tudo o que a escola tem a oferecer. (FERNANDES e MESQUITA, 2012)

A escola exerce um papel influenciador na vida dos alunos e, é por esta razão, que ainda existem pessoas que acreditam nela, apesar dos percalços pela qual passa. Mas o que se pode salientar das respostas fornecidas pelas professoras é que os alunos ainda não estão satisfeitos com a realidade apresentada pela escola. É evidente que ainda há muito a ser feito para tornar o ambiente educacional e, em especial, a sala de aula um lugar agradável. Mas é preciso principalmente, como já referido neste trabalho, que todos os participantes do processo educativo, professores, coordenadores, familiares e alunos unam-se em busca de uma solução para o problema.

Tabela 9 - Você gosta de seu trabalho, ou seja, de trabalhar com os alunos da EJA? Por quê?

Professora A	Sim, porque são alunos que já ficaram fora da sala de aula por algum tempo, e que sentiram a necessidade de buscar novos conhecimentos através dos estudos.
Professora B	Sim, porque os alunos da EJA são aqueles alunos que realmente querem aprender.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Embora a EJA seja uma modalidade de ensino repleta de desafios por atender alunos de diferente faixa etária com realidades e dificuldades individuais, os professores demonstraram satisfação em trabalhar com eles. Reconhecem que os alunos da EJA são pessoas que necessitam de ajuda, e é por isso, afirmaram elas, que buscam realizar atividades da maneira mais adequada possível, para que obtenham melhores resultados no processo de internalização do estudo.

Para Esberard (2008, p.43), "quando você gosta do que faz, torna-se muito natural despertar o interesse do aluno para o aprendizado". O prazer de fazer o que gosta reflete também no aprendizado do aluno, pois ele percebe a motivação do professor em sala de aula, e ao perceber essa motivação também fica motivado e, assim, terá prazer em participar das aulas e da vida escolar.

Tabela 10 - No decorrer de seu trabalho com os alunos da EJA, você reconhece os problemas do dia a dia deles? Procura adaptar seu trabalho às necessidades dos alunos? De que maneira você faz isso?

Professora A	Trabalhando de forma participativa e incentivando a necessidade dos mesmos.
Professora B	Sim, procurando um método que eles possam compreender e assimilar os conteúdos trabalhados.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A qualidade do trabalho de um professor, a maneira como ele planeja, realiza suas aulas é o que vai mediar a relação entre aluno e sociedade, suas condições de origem, sua destinação social, promovendo assim os conhecimentos, métodos e a organização do ensino para que o aluno consiga fazer a conciliação entre ele e a matéria lecionada. (LIBÂNEO, 1994, p. 47)

A realidade apresentada por Libâneo (1994) ainda é ausente da realidade vivida pelos alunos da EJA. Apesar das professoras terem afirmado durante a pesquisa atuarem de maneira compreensiva, participativa, incentivadora e dialogada, o que se observou durante as visitas na escola é o oposto do que elas expõem, pois

em algumas oportunidades tratavam seus alunos com palavras frias, deixando-os envergonhados e intimidados diante da situação.

Tabela 11 - Com toda sua a experiência na EJA, quais problemas você classificaria e que contribuem para o abandono dos alunos da escola?

Professora A	A falta de políticas públicas aplicadas corretamente.
Professora B	É a falta de emprego, eles abandonam os estudos em busca de emprego em outros estados ou municípios.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A evasão escolar constitui-se um problema ocasionado por fatores socioculturais e econômicos ligados à política, desestruturação familiar, desemprego, desnutrição, a escola, o aluno, baixa qualidade do ensino, encaminhamentos didáticos e pedagógicos, enfim, problemas que afetam a aprendizagem do aluno e que dificultam a superação de suas dificuldades. (FERNANDES e MESQUITA, 2012, p. 3)

Se comparadas as respostas das professoras com a citação acima verifica-se conclusões similares, ou seja, identificou-se que a falta de emprego ainda é um empecilho na vida dos alunos da EJA. A resposta da professora “B” manifestou que os alunos estão deixando a escola para ir atrás por melhores condições de vida. A partir dessa indagação feita pela professora "B" percebeu-se a importância da resposta da professora “A”. Ela manifestou a necessidade do poder público, em agir corretamente em suas propostas, proporcionando aos indivíduos maiores oportunidades de emprego sem precisar sair de seu local de moradia, nem tampouco deixar de estudar.

Tabela 12 - De que maneira você desenvolve seu trabalho para resgatar os alunos da situação de evasão a fim de conquistar a confiança e autoestima dos mesmos para aproximá-los da escola?

Professora A	Trabalho de maneira que o aluno sinta-se capacitado em participar das atividades escolares.
Professora B	No primeiro dia de aula a comunidade escolar faz uma aula inaugural com palestras e diálogos para aproximá-los.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Como são respostas diferenciadas, não é possível fazer nenhuma afirmação sobre a resposta fornecida pela professora “B”, pois a análise de dados foi realizada logo após o início das aulas. No entanto, é possível afirmar em relação à resposta da professora “A” que ela trabalha diferentemente do que afirmou, permitindo uma incoerência em sua resposta, pois em nenhum momento ela demostrava

interesse em envolvê-los nas atividades; percebeu-se então apenas sua preferência em repassar o conteúdo trabalho.

Para Camilo (2012, p. 96), deve-se criar na escola um ambiente acolhedor para que os alunos sintam-se pertencentes a ela, que só será construído a partir de ações planejadas. Essas ações poderão ser vistas logo no início do ano letivo, quando a escola promove ações como: apresentação da escola ao aluno, exposição de cartazes de boas-vindas, dinâmicas realizadas em sala de aula pelos professores, entre outras ações.

Essas ações apresentadas pela autora poderão ser desenvolvidas não só no primeiro dia de aula, mas durante o decorrer dos trabalhos escolares. O primeiro dia de aula é importante para estabelecer uma imagem positiva ao aluno em relação à escola e, em especial, a sala de aula. Ao realizar-se essas ações os alunos, principalmente da EJA que já são possuidores de dificuldades relacionais, sentirão mais confiança em ir à escola e dar continuidade aos seus estudos.

Tabela 13 - A comunidade escolar tem realizado alguma ação, a fim de resgatar os alunos da situação de evasão. Caso afirmativo, que ações ela realizou?

Professora A	Sim.
Professora B	Sim, a escola promove várias ações para reverter esse problema.

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Apesar de ambas terem respondido afirmativamente, elas não revelaram quais as ações que a comunidade escolar realizava para enfrentar os desafios encontrados com a evasão escolar daquela escola, o que permite inferir que possivelmente, as professoras ainda não estão de fato envolvidas com os trabalhos desenvolvidos pela escola.

Se existe algo que os jovens reconhecem e valorizam como uma das melhores coisas da escola é a parceria que ela estabelece com a comunidade. Nas regiões mais populosas, essa parceria entre a escola e a comunidade pode não ser tão intensa, mas nem por isso é menos importante. Nesses lugares, os círculos de amizade acabam sendo mais limitados e ir à escola, para muitos jovens, é uma das poucas chances de interagir com pessoas da mesma idade.

A relação entre escola e comunidade deve ser valorizada e priorizada para que os alunos sintam-se motivados. A socialização que se faz entre ambas permite ao aluno uma maior conscientização da importância da educação e, em especial, da escola para suas vidas e para seu desenvolvimento social. Sendo assim, é essencial

que a escola busque essa participação e tente envolver os alunos nessa interação, com o objetivo de enriquecer os valores, a confiança e tentar trazê-los de volta para a escola.

✓ Alunos

Nesta seção serão analisadas as respostas obtidas com os alunos da EJA por meio de questionários. A primeira questão foi referente à idade.

Tabela 14 - Sua idade é entre?

Idade	Quantidade	Porcentagem
Entre 16 a 20 anos	18	69%
Entre 21 e 24 anos	02	8%
Mais de 25 anos	06	23%
Total	26	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Na tabela 14 observa-se que a maioria dos alunos atendida nessa modalidade de ensino constitui-se de adolescentes e jovens, ou seja, 69% (sessenta e nove) encontram-se com a idade entre 16 e 20 anos; 8% (oito) entre 21 e 24 anos e 23% (vinte e três) com mais de 25 anos.

A presença de jovens na EJA vem aumentando cada vez mais. Esse cenário se efetiva, sobretudo, devido ao fracasso ocasionado pela trajetória escolar marcada por dificuldades cognitivas, fatores socioeconômicos e familiares. Além disso, a alteração na legislação possibilitando o ingresso do aluno na EJA mais cedo, contribuiu para esse aumento. (SÃO PAULO, 2008).

Os dados apontam que na EJA há mais jovens que adultos cursando, isso se caracteriza como um fator preocupante, pois ao retornarem à escola, nessa faixa de idade, supõe-se que houve algo na vida deles que fizera-os abandonar os estudos ou que nunca chegaram a frequentar a escola.

Tabela 15 – Qual é o seu sexo?

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Masculino	08	31%
Feminino	18	69%
Total	26	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Na tabela 15, pode-se observar que 31% (trinta e um) dos alunos pesquisados são homens e 69% (sessenta e nove) mulheres, ou seja, constata-se que há mais mulheres do que homens retornando à escola.

Para Araújo (2008), o problema é que os alunos precisam trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família ou não gostam da escola e em função disso acabam abandonando os estudos. Os homens se concentram apenas em concluir o ensino médio, já “as mulheres de modo geral, são mais persistentes, isso vale tanto para o Brasil como para toda a América Latina”. (ARAÚJO, 2008, p. 34).

As mulheres assim como os homens ingressam no mercado de trabalho muito cedo reforçando as estatísticas de abandono escolar, entretanto as mulheres demonstram serem mais ousadas em relação aos estudos, pois possuem sonhos de se formarem, cursarem uma graduação ou um curso técnico, serem reconhecidas profissionalmente e adquirir independência financeira.

Tabela 16 – Em algum momento de sua vida você deixou de frequentar a escola?

Deixou de frequentar a escola	Quantidade	Porcentagem
Sim	11	42%
Não	15	58%
Total	26	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Em relação ao abandono, 42% (quarenta e dois) responderam sim, já abandonaram a escola pelo menos uma vez e 58% (cinquenta e oito) respondeu não, nunca deixaram a escola, mas não puderam frequentá-la porque não tinham condições.

Para Fernandes (2011, p. 99), "os jovens que estão na EJA hoje já passaram pela escola regular e ela, por sua vez não deu conta de garantir a eles a aprendizagem. Tempos depois, esses adolescentes retornam, dando mais uma chance para a instituição, que não pode desperdiça-la".

Os alunos da EJA não podem ser tratados simplesmente como alunos que abandonaram a escola em algum momento de sua vida escolar, mas pessoas que por diversos motivos tiveram que desistir de um sonho, como a falta de transporte, a condição socioeconômica, falta de incentivo da família, trabalho com horários incompatíveis, entre outros. Por outro lado, acredita-se que o aluno da EJA superará

as dificuldades de permanecer na escola se compreender a importância da educação em sua vida.

Tabela 17 – Qual ou quais motivo (s) levou você a deixar de estudar?

Causas	Quantidade	Porcentagem
Para trabalhar e ajudar no sustento da família	05	46%
Pela falta de transporte	01	9%
Por outras causas	05	45%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Aqui foram analisadas as respostas à questão 04 do questionário (APÊNDICE C). Dos 11 alunos (42%) que disseram ter abandonado a escola, explicaram que fora por motivos de trabalho, o que representa um percentual de 46%; apenas 01 aluno (9%) afirmou que fora por falta de transporte e 05 alunos (45%) fora por outras causas. Essa questão remete a um aspecto anteriormente apontado pela pesquisa, ou seja, a maioria dos alunos da EJA abandonam a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família. Depreende-se, portanto, ser este um dos motivos que explicita por que tantos alunos deixam a escola antes de concluir os estudos.

> A necessidade de compor a renda familiar faz com que muitos alunos deixem o Ensino Fundamental regular antes de concluí-lo. O estudo *Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*, publicado este ano na série *Cadernos de Reflexões*, do MEC, revela que 29% desse público que está matriculado do 1º ao 9º ano já exerce alguma atividade remunerada, sendo que 71% ganham menos de um salário mínimo. A dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho faz com que eles mudem para as turmas da EJA, sobretudo no período noturno, seja a única solução. (FERNANDES, 2011, p. 96).

Percebe-se pela quantidade de alunos que apontam a necessidade de trabalhar e compor a renda familiar, ser este um dos principais motivos que levam o aluno a desistir da escola. Portanto, nota-se, ainda, que a opção de abandonar a escola vem da própria necessidade de sobrevivência.

Tabela 18 - Quando você deixou de frequentar a escola, faltou um incentivo por parte de sua família? Por quê?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sim	03	27%
Não	07	64%
Não souberam responder	01	9%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Nessa questão, 27% (vinte e sete) dos alunos responderam sim, 64% (sessenta e quatro) responderam não e 9% (nove) não apresentaram respostas. Ente os que afirmaram, os motivos apontados foram a falta de empenho dos pais e gravidez precoce logo no início da adolescência (mais citado pelos alunos). Relataram que o abandono deu-se porque os pais não queriam ajudá-los ou, então, desmotivados pelo problema desistiram dos próprios filhos.

Sobre gravidez precoce, Fernandes (2011, p. 96) ressalta:

> A chegada do primeiro filho ainda na adolescência afasta muitos alunos da sala de aula, principalmente as meninas, que param de estudar para cuidar dos bebês e, quando conseguem, retornam à escola tempos depois, para a EJA. Assim, não estudam com colegas bem mais novos e concluem um curso em tempo menor. Segundo a Fundação Perseu Abramo, 20% dos meninos que largaram os estudos tiveram o primeiro filho antes dos 18 anos. Entre as mulheres, esse percentual é de quase 50%. Dessas, 13% se tornaram mães antes dos 15 anos, 15% aos 16 anos e 19% aos 17 anos.

A gravidez precoce tem tirado muitos adolescentes da escola, em especial as meninas que precisam dispor de tempo para cuidar de seus filhos. Quando decidem voltar para a sala de aula, optam por um horário que lhe seja conveniente e economize tempo para conciliar os horários da escola com os afazeres de casa.

Tabela 19 - Em que série estava?

Ano	Quantidade	Porcentagem
2º ano	01	9%
3º ano	02	19%
4º ano	02	18%
5º ano	02	18%
6º ano	02	18%
7º ano	01	9%
8º ano	01	9%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Dos alunos que abandonaram a escola, 9% estavam no 2º ano (1ª série); 19% no 3º ano (2ª série); 18% no 4º ano (3ª série); 18% no 5º ano (4ª série); 18% no 6º ano (5ª série); 9% no 7º ano (6ª série); e 9% no 8º ano (7ª série).

Os motivos mais frequentes que justificam a ausência dos alunos nos primeiros anos do Ensino Fundamental são "escola distante, falta de transporte escolar, não ter adulto que leve até a escola, falta de interesse e ainda

doenças/dificuldades do aluno. Ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir", ocorrem com mais frequência nos anos finais do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio. (PACIEVITCH, 2012, [n.p.])

Pode-se notar pelas respostas obtidas que o número elevado de infrequência na escola se dá principalmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que reitera as respostas da tabela 17 quando os alunos apontam as causas que justificam sua ausência na escola: a falta de transporte escolar e a necessidade de trabalhar e ajudar no sustento da família.

Tabela 20 - Quantos anos você tinha quando abandonou o ensino regular?

Idade	Quantidade	Porcentagem
8 anos	01	9%
13 anos	02	18%
15 anos	05	46%
16 anos	01	9%
17 anos	01	9%
Não souberam responder	01	9%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Em relação à idade, 9% quando abandonaram a escola estavam com 8 anos de idade; 18% com 13 anos; 46% com 15 anos; 9% com 16 anos; mais 9% com 17 anos; e 9% não souberam responder.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) há "8,88 milhões de estudantes brasileiros do Ensino Fundamental com idade superior à adequada para a série em que estão matriculados. Essa é a maior causa de evasão no país. A exclusão escolar é o resultado de problemas já existentes em diferentes setores" como a falta de assistência social, por exemplo, e pela falta de acompanhamento aos problemas dos alunos. (SOARES, 2012, p.38).

Observa-se, como já mencionado neste trabalho monográfico, que os alunos abandonam a escola mais cedo por falta de uma assistência adequada e de ações para atendê-los em suas necessidades. E são essas deficiências que provocam a infrequência e a evasão escolar, negando aos alunos a oportunidade de frequentarem e escola na idade certa.

Tabela 21 - Quais motivos levaram você a retornar aos estudos?

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Conseguir um futuro melhor	01	9%
Questão de tempo	01	9%
Conseguir um trabalho melhor	04	37%
Adquirir novos conhecimentos	03	27%
Incentivo de amigos e parentes	02	18%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Nessa questão, 9% dos alunos que responderam o questionário afirmaram que voltaram a estudar para conseguir um futuro melhor para eles e seus filhos; 9% devido à questão de tempo que antes não tinham; 37% para ter oportunidade de conseguir um trabalho melhor; 27% para adquirir novos conhecimentos. E 18% devido ao incentivo de familiares e amigos.

Os alunos se queixam da escola, mas reconhecem sua importância para a socialização e para o mercado de trabalho, pois a exigência de uma escolaridade adequada faz com que eles ainda a vejam com prestígio. (SÃO PAULO, 2013)

Vale ressaltar as controvérsias que se faz em relação ao trabalho, pois, se por um lado, confirma-se o fato de que o trabalho, além de ter sido um dos maiores causadores da evasão, também é um dos principais motivadores para que os alunos retornem a escola. Entretanto, cabe ressaltar, que isso só é possível pelo fato de que na sociedade atual, o mercado de trabalho exige um profissional mais qualificado. Diante dessas exigências e da disputa por um emprego melhor os alunos buscam se qualificar na perspectiva de garantir mais oportunidades para si e sua família.

Tabela 22 - Você se relaciona bem com o seu professor? Como é essa relação?

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	22	84%
Não	02	8%
Não souberam responder	02	8%
Total	26	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Quanto à relação professor/aluno, 84% responderam que mantêm uma boa relação; 8% responderam que não têm essa mesma relação, mas não revelaram os motivos; e 8% não responderam. Os 22 alunos que responderam sim, destacaram a relação de boa convivência, respeito mútuo, diálogo e atenção dada pela professora aos problemas desses alunos, sustentados na paciência e companheirismo fortalecendo a relação de amizade existente entre eles.

A esse respeito Cavalcante (2005, p. 52) diz que "se importar com os alunos ouvindo-os, valorizando suas capacidades e os gostos de cada um, é uma maneira de ajudar a formar pessoas felizes e cidadãos responsáveis".

A interação e a parceria que ocorrem na sala de aula entre professor e aluno contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno e para a construção do conhecimento, pois, à medida que ambos constroem, no espaço educacional, uma boa relação, as aulas ficam mais interessantes e os alunos se sentem mais motivados para a aprendizagem favorecendo a formação de bons cidadãos.

Tabela 23 - Seu professor em algum momento procura entender seus problemas diários, com o objetivo de ajudá-lo a continuar a frequentar a escola até concluir seus estudos? Em caso afirmativo, de que maneira ele faz isso?

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	22	85%
Não	04	15%
Total	26	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

O percentual referente a essa questão é semelhante à anterior, ou seja, os alunos que responderam sim, para o bom relacionamento entre professor e aluno, também responderam sim para essa questão. Os mesmos 85% disseram que os professores os incentivam a continuar os estudos para adquirir novos conhecimentos e ter um trabalho melhor que lhes dê melhores condições de vida. Os 15% restante responderam não.

O modo como o professor ver os problemas do aluno, a maneira como ele o trata, a aproximação que faz, colocando-se no lugar do outro, procurando entender a situação de cada um é fundamental para o sucesso da aprendizagem, para a superação dos problemas e para formar cidadãos mais felizes, éticos, seguros e acima de tudo capazes de conviver em sociedade. (CAVALCANTE, 2005).

Tabela 24 - Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula pelo seu professor (a) ajudam você a amenizar as deficiências causadas pelo tempo que você ficou afastado (a) da escola? De que maneira eles ajudam?

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	07	64%
Não	01	9%
Não souberam responder	03	27%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Dos alunos que abandonaram a escola, 64% responderam sim; 9% responderam não; e 27% não deram respostas. Os que responderam sim, afirmaram que os trabalhos desenvolvidos em sala de aula os ajudaram a melhorar seus conhecimentos para recuperar o atraso na aprendizagem devido ao afastamento que tiveram da escola.

Para Salla (2012) cabe ao professor enxergar o aluno como alguém capaz de aprender e diagnosticar suas habilidades e deficiências para saber usá-las a seu favor, em suas conquistas. Não julgando ou rotulando o aluno de incompetente ou desinteressado, evitando assim que o aluno reforce as estatísticas do fracasso escolar.

Convém ressaltar que o professor consegue com o pouco que disponibiliza ajudar no desenvolvimento dos alunos. A busca de alternativas quando não tem muitos recursos, torna a profissão docente ainda mais interessante, o que remete a dizer que o professor ainda leva a sério seu trabalho. O que significa dizer que ainda há esperança de alcançar a qualidade do ensino. O professor precisa dialogar, ouvir e conquistar a confiança de seus alunos. Dessa forma, ele vai conseguir desenvolver seu trabalho com eficácia ajudando seus alunos na superação dos obstáculos.

Tabela 25 - Há alguma coisa em sua escola que desagrada você? Em caso afirmativo, quais sugestões você daria para melhorar o ambiente educacional do qual você frequenta?

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	16	61%
Não	09	35%
Não souberam responder	01	4%
Total	26	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Quando foram indagados sobre a satisfação em relação à escola 61% (sessenta e um) responderam sim; 35% (trinta e cinco) responderam não; e 4% não deram respostas. Os que responderam sim, disseram que o que mais os incomodavam na escola era a estrutura física, que, segundo eles, estava muito comprometida, como os banheiros, por exemplo, precisando de uma reforma urgente.

Além disso, citaram a falta de respeito entre os alunos e a falta de material didático, como dicionários que não tinha para todos. Nesse sentido, ressalta-se que além de uma estrutura física e materiais adequados, faz-se necessário um trabalho de equipe, responsabilidade que deve ser assumida por todos os envolvidos no processo educativo.

De acordo com Araújo (2008), se ao chegar na escola o aluno perceber que não é valorizado, nem escutado e ainda vítima de agressões dos companheiros de escola, não haverá fórmula mágica que o fará aprender, nem tampouco querer ir para a escola.

Tabela 26 - A comunidade escolar realizou alguma ação para ajudar você a retornar para a escola? Em caso afirmativo, de que maneira ela fez isso?

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	02	18%
Não	04	36%
Não souberam responder	05	46%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Diante da questão acima, 18% (dezoito) responderam afirmativamente, que a comunidade escolar incentivou-os realizando palestras sobre a importância de voltar a estudar, independentemente da idade, para que eles pudessem aprender mais e participar ativamente na sociedade. Responderam não 36% e 46% não apresentaram respostas.

> O envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação monitoramento e avaliação de planos de ações, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar. (LUCK, 2014, [n.p.])

Embora alguns alunos tenham afirmado que a comunidade realiza ações para ajudá-los a retornarem à escola, ainda é superior o percentual de alunos que

responderam negativamente, o que remete a compreensão de que a escola e os demais sujeitos que a compõem ainda atendem satisfatoriamente as demandas desse segmento.

Portanto, é de suma importância buscar alternativas que visem ajudar os adolescentes, jovens e adultos, alunos em potencial, a (re) encontrarem o caminho da escola e melhorar sua condição de vida como ser humano.

6 CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho monográfico foi conhecer as possíveis causas que induzem os alunos da EJA à evasão, e como a escola atua para superar este problema. Constatou-se que os dados obtidos por meio dos questionários foram satisfatórios para responder ao problema levantado.

O estudo apontou vários aspectos que geram a evasão escolar, mas há duas causas, em particular, que se sobressaíram e merecem destaque.

A primeira diz respeito ao trabalho, pois embora a atual sociedade exija qualificação de seus trabalhadores, esse continua sendo um dos principais problemas da evasão escolar. A necessidade de trabalhar e compor a renda familiar leva o aluno a desistir da escola. Diante dessa realidade a opção de abandonar os estudos vem da própria necessidade de sobrevivência.

A segunda causa é a gravidez precoce na adolescência que prejudica os estudos de ambos os sexos, mas, em especial, as meninas que precisam deixar a escola para dispor de tempo para cuidar do bebê. Em geral, nessas circunstâncias, os alunos se ressentem da falta de apoio da família.

Esses fatores implicam na permanência do aluno na escola, que precisa decidir entre sair ou ficar, prejudicando seu rendimento e prolongando a conclusão dos estudos. Em contrapartida a escola precisa investir em ações para enfrentar a evasão, por exemplo, abrir as portas para a família dos alunos, como forma de conseguir uma parceria onde estes possam obter o apoio necessário para o sucesso na vida escolar.

Observou-se que os alunos da EJA possuem uma idade avançada em relação à série que estão cursando e encontram dificuldades para conciliar nas suas rotinas trabalho, família e escola. Partindo deste princípio os alunos retomam os estudos com o propósito de se prepararem para o mercado de trabalho, mas muitos desistem e abandonam a escola novamente.

Nesse sentido, as redes de ensino precisam dar mais atenção a esta modalidade, ter um olhar mais cuidadoso sobre as causas da evasão escolar e procurar estratégias para combater o problema.

Com esse propósito, convém destacar a importância de cursos de formação continuada que devem ser oferecidos para o aprimoramento da prática pedagógica, por entender-se que os professores precisam (re) pensar seus saberes e

fazeres, saber lidar com as diferenças geracionais e culturais dos alunos e exercer seu papel com compromisso e responsabilidade.

Propõe-se a inserção, na rotina de trabalho da sala de aula, de atividades que valorize o conhecimento prévio dos alunos e estimule sua criatividade como a dança, a música e o teatro.

Pode-se, ainda, realizar parcerias com as empresas e empregadores onde os alunos trabalham, para garantir a conciliação entre os horários de aula e de trabalho; construir na escola um espaço onde as mães possam colocar seus filhos quando não tiverem com quem deixar; possibilitar uma alimentação que seja mais adequada ao aluno para que o mesmo se sinta motivado em continuar na escola, entre outras alternativas.

Compreende-se que a evasão escolar continua sendo um desafio a ser superado tanto pela escola quanto pela família. Entretanto, todos podem se mobilizar em busca de alternativas para criar condições favoráveis à permanência dos alunos na escola. E para que se obtenha uma educação de qualidade, é preciso priorizar a educação e repensar os problemas que afetam a vida dos alunos.

Cabe à sociedade contribuir com a EJA incentivando os jovens e adultos analfabetos a procurar uma escola que ofereça essa modalidade de ensino. Sendo assim, haverá oportunidade para que os alunos cresçam socialmente e profissionalmente, pois o apoio e a motivação também são determinantes no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Sonia Carbonell. **Educação estética para jovens e adultos:** a beleza no ensinar e no aprender. São Paulo: Cortez, 2010.

ARAÚJO, Paulo. A Educação no país evoluiu, mas ainda não é para todos. **Nova Escola**, São Paulo, n. 210, p. 32, mar. 2008.

BARAGLIO, Gisele Finatti. **História da educação no Brasil:** um breve resumo. Disponível em: gisele-finatti-baraglio.blogspot.com.br/2011/07/historia-da-educacao-no-brasi-um-breve.html. Acesso em: 06 jan. 2013.

BARROS, Alexandre. Uma velha promessa: erradicar o analfabetismo. **Nova Escola**, São Paulo, n. 242, p. 28-30, Mai. 2011.

BELLO, José Luiz de Paiva. **História da Educação no Brasil.** Disponível em: www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb01.htm. Acesso em: 18 jan. 2013.

BENCINI, Roberta. Uma relação de amor e ódio. **Nova Escola**, São Paulo, n. 200, p. 31, abr. 2007.

BISSOLI, Ana Cristina da Silva; RODRIGUES, Rosângela Mazzia Inocêncio. **EVASÃO ESCOLAR:** o caso do Colégio Estadual Antônio Francisco Lisboa. In. Políticas Públicas no Estado do Paraná. Resumos de Propostas e Projeto. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia ocupacional, 2010/2014. Disponível em: http://issuu.com/saberes.seap/docs/politicas_publicas_parana_propostas_projetos/131. Aceso em: 8 mai. 2013.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva 2008.

BORJA, Izabel Maria França de Sousa. **Evasão Escolar no ensino fundamental:** a concepção de egressos no projovem urbano em Carmópolis/SE: um estudo de caso. 2012, 133f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2012.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a passo:** lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei Nº 9.394/96 comenta e interpreta, artigo por artigo. 4 ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 6 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

CAMILO, Camila. Boas-vindas planejadas. **Nova Escola**, São Paulo, n. 249, p. 96, jan./fev. 2012.

CAVALCANTE, Meire. Como criar uma escola acolhedora. **Nova Escola**, São Paulo, n. 180, p. 52-55, mar. 2005.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. 40 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHAPADINHA. **Projeto Político-Pedagógico:** Unidade Integrada Manoel José de Santana. Chapadinha: SEMED, 2012.

CIEGLINSKI, Amanda. **Índice de abandono escolar é três vezes maior no 6º ano do ensino fundamental**. Disponível em: http://www.agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-05-22/indice-de-abandono-e-tres-vezes-maior-no-6º-ano-do-ensino-fundamental. Acesso em: 10 dez. 2012.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar:** a construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DER, Leila Cristina Simões; GONÇALVES, Ednéia; SIQUEIRA, Regina Célia Esteves. O investimento no ensino fundamental deve ser priorizado como uma importante medida no combate ao analfabetismo das futuras gerações. **Pátio**, Porto Alegre, n. 32, p. 39, nov. 2004/jan. 2005.

ESBERARD, Luana. Professores que fazem a diferença. **Nova Escola**, São Paulo, n. 216, p. 43, out. 2008,

FERNANDES, Elisângela. Dez anos depois, não saímos do lugar. **Nova Escola**, São Paulo, n. 254, p. 92-95, ago. 2012.

_____. No meio do caminho havia (muitas) pedras. **Nova Escola**, São Paulo, n. 244, p. 96-100, ago. 2011.

FERNANDES, Gislaine Hosana Araújo; MESQUITA, Shirley. **Evasão Escolar:** um estudo para além dos muros escolares. Disponível em: portal.virtual.ufgb.br/biblioteca-virtual/files/. Acesso em: 23 nov. 2012.

LIBÂNEO. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. Disponível em: revistaescola.abril.com.br/gestão-escolar/diretor/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.sh. Acesso em: 12 dez. 2012.

LUCK, Heloísa. **A Dimensão Participativa da Gestão Escolar**. Disponível em: https://www.google.com.br/dimensãoparticipativadagestão,heloisaluck. Acesso em: 24 jun. 2014.

MARTINS, Ana Rita. Não basta (só) tapar os buracos. **Nova Escola**, São Paulo, n. 216, p. 54, out. 2008.

MENEZES, Luís Carlos de. Escolas com bom convívio tem muito a ensinar. **Nova Escola**, São Paulo, n. 244, p.114, ago. 2011.

PACIEVITCH, Thais. **Evasão Escolar**. Disponível em: http://www.infoescola.com/educacao/evasaoescolar. Acesso em: 10 dez. 2012.

PINHEIRO, Leonardo. É hora de ouvir a voz do jovem. **Mundo Jovem**. Porto Alegre, n. 374, p.12, mar. 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil.** Disponível em: http/alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com. Acesso em: 13 jun. 2014.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária.** São Paulo: Cortez, 2003.

QUEEN, Mariana. Por que o café foi o motor do país. **Nova Escola**. São Paulo, n. 254, p. 66-67, ago. 2012.

SALLA, Fernanda. Basta de analfabetismo. **Nova Escola**, São Paulo, n. 250, p. 84, mar. 2012.

SANTOS, Daiane Carvalho dos. **Estágio em EJA:** algumas reflexões. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/ejaestagio. Acesso em: 13 jun. 2014.

SÃO PAULO. Evasão Escolar aumenta em quatro anos. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/educação. Acesso em: 17 jun. 2014.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações Didáticas: Alfabetização e Letramento - EJA e MOVA. São Paulo: SME/DOT, 2008.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos:** teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOARES, Wellington. Exclusão: mais de 8 milhões de crianças correm o risco de deixar a escola. **Nova Escola**, São Paulo, n. 256, p.38, out. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para o Gestor

1 Para você o que é evasão escolar?

2 Qual a sua formação?

3 Existe evasão escolar na EJA?

4 Você acredita que os alunos que deixam a escola voltam?

5 Você acredita que os professores de sua escola estão preparados para trabalhar com os problemas trazidos pelos alunos evadidos? Explique.

6 Você observa se os alunos gostam da escola? Por quê?

7 Que estratégias a gestão da escola utiliza para obter uma maior participação dos alunos na escola?

8 Que iniciativas são realizadas nesta instituição de ensino que ajudou ou ainda ajudam para que os alunos retornem à escola?

9 A comunidade escolar tem realizado alguma ação, a fim de resgatar os alunos da situação de evasão. Caso afirmativo, que ações ela realizou?

APÊNDICE B - Questionário aplicado ao professor

1 Para você, o que é evasão escolar?

2 Qual a sua formação?

3 Há quanto tempo você trabalha na EJA?

4 Você se relaciona bem com seus alunos? Como é essa relação?

5 Você acha que os alunos gostam da escola? Por quê?

6 Você acredita que os alunos que deixam a escola voltam?

7 Você gosta de seu trabalho, ou seja, de trabalhar com os alunos da EJA? Por quê?

8 No decorrer de seu trabalho com os alunos da EJA, você reconhece os problemas do dia a dia destes, e procura adaptar seu trabalho às necessidades dos alunos? De que maneira você faz isso?

9 Com toda sua experiência na EJA, quais os problemas você classificaria e que contribuem para o abandono dos mesmos da escola?

10 De que maneira você desenvolve seu trabalho para resgatar os alunos da situação de evasão a fim de conquistar a confiança e autoestima dos mesmos para aproximá-los da escola?

11 A comunidade escolar tem realizado alguma ação, a fim de resgatar os alunos da situação de evasão. Caso afirmativo, que ações ela realizou?

APÊNDICE C - Questionário aplicado aos alunos

1) Qual sua idade?

2) Qual é o sexo?

3) Em algum momento de sua vida você deixou de frequentar a escola?

4) Qual ou quais motivo (s) levou você a deixar de estudar?

5) Quando você deixou de frequentar a escola, faltou um incentivo por parte de sua família? Por quê?

6) Em que série estava?

7) Quantos anos você tinha quando abandonou o ensino regular?

8) Quais os motivos que levaram você a retornar aos estudos?

9) Você se relaciona bem com o seu professor? Como é essa relação?

10) Seu professor em algum momento procura entender os seus problemas diários, com o objetivo de ajudá-lo a continuar a frequentar a escola até concluir seus estudos? Em caso afirmativo, de que maneira ele faz isso?

11) Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula por seu professor ajudam você a amenizar os problemas que o fizeram a abandonar a escola? De que maneira eles ajudam?

12) Há alguma coisa em sua escola que desagrada você? Em caso afirmativo, quais sugestões você daria para melhorar o ambiente educacional do qual você frequenta?

13) A comunidade escolar realizou alguma ação para ajudar você a retornar para a escola? Em caso afirmativo, de que maneira ela fez isso?